

da Seita de Mafoma. No 5 declara a que Nação do Mundo está prometido o quinto Imperio. No 6 como não póde convir a quinta Monarchia aos Reys Castelhanos. No 7 propoem finaes certos da pessoa que hade levantar a quinta Monarchia. No 8 traz outros finaes, porque será conhecida a Pessoa que hade levantar a quinta Monarchia. No 9 trata da vida, e aparecimento del Rey D. Sebastião I. Principe da quinta Monarchia, e o que passou em Veneza, e outras partes. No 10 até o 15 vay estabelecendo com o Juramento del Rey D. Afonso Henriques, e algumas tradiçoens da vida del Rey D. Sebastião, ser este o Monarca que ha de estabelecer a quinta Monarchia.

**SEBASTIAO PEREIRA DE EÇA**, natural de Lisboa, filho de Antonio Queirós, que foy Enviado a Roma no anno de 1658. Teve grande instrução da Genealogia, escrevendo

*Varias Familias illustres de Portugal.* fol. M. S.

*Ascendentes da Casa de Medina, e Sidonia.* M. S. Esta obra offereceo ao Embaixador de França como escreve João Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

**SEBASTIAO PEREIRA PIMENTEL**, natural de Lisboa Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Secretario do Padroado Real, Abbade de Lindoso. Teve por Progenitores ao Doutor João Pereira Pimentel Provedor das Capellas, e a Dona Mariana Josefa de Menezes de igual nobreza á de seu consorte. Entre os Poetas celebres do seu tempo mereceo grande distincção, ou fosse no estylo serio, ou jocoso. Não era menos estimavel na conversação, em que proferio apothemas judiciosos, e joviaes. Falleceo na patria a 3 de Junho de 1720. Jaz sepultado na Parochial Igreja de Nossa Senhora dos Anjos. Compoz

*Romance em aplauso do Theatro Genealogico da Casa de Sousa composto por Manoel de Sousa Moreira.* Sahio entre outras Poemas ao principio desta obra. Pariz por João Anisson 1694. fol.

*Invectiva jocosa aos Lenitivos da dor*, que compoz Fr. Francisco da Natividade Carmelita. 4. M. S. He proza.

**D. Fr. SEBASTIAO DE S. PEDRO**, natural de Condexa a nova na Provincia da Beira, onde teve por Pays a Estevaõ Alvaes, e Monica Luiza. Depois de frequentar o estudo dos sagrados Canones em a Universidade de Coimbra ferecolheo no Claustro dos Eremitas de Santo Agostinho professando solemnemente no Convento de Lisboa a 2 de Julho de 1582. No anno seguinte passou á India Oriental, e conhecendo o Illustrissimo Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes o talento de que era dotado, o mandou acompanhado de Fr. Antonio de Gouvea á Persia, onde obrou acçoens heroicas em obsequio da Christandade. Viudo no anno de 1597 a Madrid com o lugar de Procurador Geral da sua Religião, foy eleito Bispo de Meliapor em 9 de Janeiro de 1606. Esta dignidade o obrigou a passar segunda vez ao Oriente na armada de que era Capitaõ mór João Correa de Sousa, que sahio de Lisboa no anno de 1607, e tanto que chegou ao seu Bispado lhe ordenou o Vice-Rey do Estado Ruy Lourenço de Tavora, que juntando alguma gente militar fosse acometer a Fortaleza de Paleacate presidida dos Olandezes, cuja expedição executou felizmente arruinando a Fortaleza, e presionando todos os que nella estavaõ. Da Mitra de Meliapor, foy transferido para a de Cochim, e ultimamente para a Primacial de Goa, onde fez o Cruzeiro, e Capella mór. Falleceo a 7 de Novembro de 1629 com 80 annos de idade. Jaz sepultado na Cathedral com o seguinte epitafio.

*Aqui jaz D. Fr. Sebastião de S. Pedro, Frade Agostinho natural de Condexa I. Bispo de Meliapor, V. de Cochim, IX. Arcebispo de Goa Primaz da India. Fez o Cruzeiro, e Capella mór desta Sé, e a poz na perfeição em que se ve. Veyo a fallecer a 7 de Novembro de 1729.*

Delle fazem menção Fr. Anton. da Purif. *Chron. da Prov. de S. Agost. de Portug.* Part. 2. liv. 5. tit. 3. §. 22. & *de vir. illustr. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 1. cap. 31. Herrera *Alphab. August.* Tom. 2. lit. S. p. 391. Crusen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 48. ad ann. 1616. *Hist. dos Var. illustr. do apel. de Tavor.* p. 350. Faria *Asia Portug.* Tom. 3. p. 550. Escreveo

Rela-



*Relação do Martyrio dos Padres Fr. Nicolao de Mello, e Fr. Nicolao de S. Agostinho Erimitas Augustinianos, remetida ao Illustrissimo D. Fr. Aleixo de Menezes, Presidente do Conselho de Portugal. M. S.* Desta obra faz menção Crucenio no lugar affima allegado.

**SEBASTIAÕ PIRES**, natural da Cidade do Porto, e Feitor da Alfandega da Ilha do Fayal em o anno de 1556. Teve genio para a Poezia Comica, escrevendo

*Representação de gloriosos feitos tirada do sagrado Texto Coimbra 1557. 4.*

*A Nao do Filho de Deos com huma Egloga intitulada Sylveria. ibi 1557. 4.*

**Fr. SEBASTIAÕ DE S. PLACIDO.** Naceo na Póvoa de Lanhoso, distante duas legoas da Cidade de Braga a 24 de Janeiro de 1683. Foraõ seus Pays Bento Vieira Capitaõ mór de Lanhoso, e Maria da Sylva. Recebeo a cogula monastica do Principe dos Patriarcas S. Bento no Convento de S. Martinho de Tibaens a 5 de Outubro de 1702. Estudadas as sciencias escolasticas, foy ornado com as insignias doutoraes em a Universidade de Coimbra, onde foy Lente da Cadeira de Vespera da Escritura a 25 de Setembro de 1742, e desta subio a regentar a de Durando a 2 de Mayo de 1748. Tendo sido duas vezes Abbade do Collegio de Coimbra, foy eleito Geral da sua Monastica Congregação, que governou pelo espaço de cinco annos com grande zelo da observancia regular. Falleceo no Collegio de Coimbra a 19 de Março de 1749, quando contava 66 annos de idade, e 47 de Monge. Escreveo

*Manifesto, e Apologia sobre a reforma dos habitos do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, em que se descobre, e manifesta ao mundo o engano, e ignorancia em que até agora tem estado as contradictoras, e se mostraõ nullos, e de nenhum vigor certo Breve, e sentença fundada nelle. Barcelona por los herederos de Juan Pablo Marti 1738. 4.*

*Allegação na qual se mostra, que os D. Abades Benedictinos tem igual direito para usar da Cruz peitoral em toda a parte como os Bispos. fol. M. S.*

Tom. III.

**P. SEBASTIAÕ DO REGO.** Brama-me natural de Neura na Ilha de Goa, filho de Nicolao do Rego, e Anna Maria de Mello. Estudou a lingua Latina no Collegio de Goa dos Padres Jesuitas. Ordenado de Presbytero, como o Excellentissimo Arcebispo de Goa D. Ignacio de S. Tereza conhecesse a integridade da sua vida, o apresentou por Parocho da Igreja de N. Senhora do Bom successo da Corte de Bedúr do Rey Canará, onde edificou a Deos hum Templo de pedra, e cal para cuja fabrica conduzio de Goa aos Officiaes. Desta Parochia foy promovido pelo mesmo Prelado para a de N. Senhora do Rosario de Mangalor com a incumbencia de Vigario da vara da Missaõ do Canará. Desejoso de vida mais austera vestio a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregação do Oratorio de Goa a 20 de Janeiro de 1730, quando contava 31 annos de idade, onde desempenhou as obrigaçoens de hum ferveroso Missionario. Compoz

*Vida do Ven. Padre Jozé Vaz da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri da Cidade de Goa na India Oriental Fundador da laboriosa Missaõ, que os Congregados desta Casa tem á sua conta na Ilha de Ceilaõ. Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real. 1745. 4.*

*Noticia compendiosa da Fundação da Congregação do Oratorio de Goa. fol. M. S.*

*Historia universal da mesma Casa. M. S.*

**P. SEBASTIAÕ RIBEIRO.** Naceo em a Cidade de Evora da Provincia Translagana sendo filho de Pays nobres, quaes eraõ Francisco de Faria de Villa-Nova, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Juliana Pimentel de Vasconcellos. Na idade mais florente recebeu a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregação de Lisboa a 19 de Janeiro de 1687 para ser o mais nobre ornato de taõ grave Comunidade. Nos rudimentos das sciencias escolasticas mostrou a felicidade da memoria, e perspicacia do juizo para penetrar as mayores difficuldades, das quaes foy agudissimo interprete quando diõu Filofosia, e Theologia, de cujas Faculdades tenho a virtuosa jaçtancia de ser seu ouvinte. Igualmente era venerado o seu talento, ou fosse defendendo,

Tttt ii

ou



ou arguindo, não podendo o ardor da disputa alterar-lhe a serenidade do semblante. No lugar de Preposito deu a conhecer mais a benevolencia de Pay, que a severidade de Superior. Mereceu o declarado affecto da Magestade do Senhor D. Joaõ V. consultando-o nas materias mais graves em que o seu voto sendo livre, e judicioso era sempre preferido a outros mais parciaes da vontade do Principe, que da justiça da Cauza. Falleceu intempestivamente a 6 de Setembro de 1718, cuja memoria será eternamente saudosa aos seus Congregados.

Compoz

*Jansenismus redivivus alterius tamen Alexandri gladio jugulatus, ac recens Clementis XI. anathemate fulguritus; seu Dissertationes Theorico-Morales adversus Propositiones 132 à Summis Pontificibus Alexandro VIII, & Clemente XI. damnatis: unã cum Appendice de Præcepto amandi Deum, & Peccato Philosophico super alterum ejusdem Alexandri Decretum &c.* fol. M. S. Conserva-se no Archivo da Congregação do Oratorio.

*Disceptatio Theologica de Disperæ, ac Sanctorum Celitum invocatione in duas partes distributa &c. habita cum quodam heretico Auglicano.* fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Mariana da mesma Congregação.

*Tractatus Theologicus de Beatitudine.* Nelle prova com graves fundamentos que a Virgem Santissima logrou da Visão Beatifica em quanto era Viadora.

**SEBASTIAÕ DA ROCHA PITTA,** Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos Privilegiados della, e Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, naceo na Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza a 3 de Mayo de 1660. Forão seus Progenitores Joaõ Velho Goudim, e D. Brites da Rocha Pitta. Teve bastante intelligencia assim das lingoas Italiana, e Castellhana, como da Historia secular, Genealogia, e Poetica como publicão os muitos Versos que escreveu cheyos de vozes cadentes, e conceitos sublimes. Morreo na patria a 2 de Novembro de 1738,

quando contava 78 annos de idade.

Compoz

*Breve Compendio, e narraçãõ do funebre espectaculo, que na insigne Cidade da Bahia cabeça da America Portugueza se vio na morte del Rey D. Pedro II. de gloriosa memoria Senhor Nosso.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor del Rey 1709. 4. Além da narraçãõ historica estaõ do mesmo Author 3 Sonetos, e hum Romance Castellhano.

*Summario da vida, e morte da Excellentissima Senhora D. Leonor Jozefa de Vi-liena, e das exequias, que se celebraraõ ás suas memorias na Cidade da Bahia.* Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1721. 4. Nesta obra estaõ do mesmo Author 3 Sonetos 2 Decimas, e hum Romance.

*Historia da America Portugueza desde o anno de 1500 do seu Descobrimento até o de 1724.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor del Rey, e da Academia 1730. fol. Desta obra fazem mençãõ o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. pag. 684. e as *Memorias de Tre-voux.*

**FR. SEBASTIAÕ DO SALVADOR,** natural de Lisboa professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento do Mato situado no termo da Villa de Alemquer do Patriarchado de Lisboa a 7 de Julho de 1668, onde foy Prior no anno de 1691, sendo Geral o Padre Fr. Antonio de Campos. Foy bom Filosofo, Theologo, Prégador, e Poeta latino, e vulgar. Falleceu no anno de 1705 em casa de seu irmaõ o Abbade de Nossa Senhora da Assumpção do Paul na Provincia da Beira. Dos muitos Sermoens que prégou sómente se publicou o seguinte.

*Sermaõ em a Profissão de Soror Luiza Michaela das Chagas em o dia das de S. Francisco no real Mosteiro do Santo Crucifixo de Lisboa em o anno de 1684.* Lisboa por Miguel Manescal. 1685. 4.

**D. SEBASTIAÕ DE SAMPAYO,** natural da Cidade do Porto, e filho de Antonio Pereira da Costa, e Catherina de Sampayo descendentes de familias nobres. Recebeo o habito Canonico de Santo Agostinho no real Convento de Santa Cruz de Coimbra



Coimbra a 21 de Julho de 1701. Depois de dictar as sciencias severas no Collegio de Santo Agostinho de Coimbra passou a Roma, onde tomou o apellido de *Sampayo* que era da sua familia deixando o da *Gloria* com que se chamava na Religião. Attendendo a Santidade de Benedicto XIII. á sua litteratura lhe deu huma Cadeira na Sapiencia, que não teve effeito. Compoz

*Compendio da vida do glorioso Pontifice S. Pio V. illustrada com reflexoens moraes, politicas, e predicaveis.* Roma por Joaõ Zempel, e Joaõ de Meii 1728. 4.

*Historia dos Reys de Chipre da Casa Lusignana, escrita no anno de 1732.* 4. M.S. Consta de 765 paginas.

Fr. SEBASTIAÕ DE SANTAREM, natural da Villa de Campo-Mayor da Provincia Translagana. Foraõ seus Progenitores Jozé Tavares Roldaõ Tenente General do Estado do Brazil, Governador do Rio de Janeiro, e depois da Villa de Serpa, e D. Maria Cortezoa. Estudada a lingua Latina, e Filosofia acompanhou a seus Pays, que hiaõ cumprir hum voto a N. Senhora de Guadalupe, e neste celebre Sanctuario habitado pelos Religiosos de S. Jeronymo pedio o habito, e professou este sagrado instituto a 30 de Setembro de 1691. Restituído ao Reino ratificou a profissãõ no real Convento de Santa Maria de Belem a 8 de Dezembro de 1719, onde ficou perfilhado. Aplicou-se ao estudo da Musica em que o seu engenho fez admiraveis composçoens que foraõ ouvidas com geral aplauso. Tinha prompto para a impressãõ as seguintes obras

*Historia do Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores Jesus Christus heri, & hodie ipse & in secula.* Dividida em 3 Partes das quaes a primeira andava nas licenças.

*Tratado em que explica no sentido historial, e moral as Fabulas.* M. S.

Fr. SEBASTIAÕ SARMENTO, natural da Cidade de Braga, onde teve por Pays a Jacome de Moraes, e Souza Mestre de Campo de Infantaria auxiliar, e D. Violante de Butraõ Sarmento, filha de Sebastiaõ de Figueiredo Sarmento Cavalleiro da Ordem de Aviz, e Capitaõ de Cavalos na guerra da Aclamação. Professou o insti-

tuto da Ordem Militar de Christo no real Convento de Thomar a 9 de Abril de 1689, onde aprendidas as sciencias escholasticas foy Reitor do Seminario do dito Convento, e depois Visitador Geral. Entre os Ora- dores Evangelicos do seu tempo conciliou universal estimação. Falleceo a 17 de Mayo de 1733. Jaz sepultado no Convento de N. Senhora da Luz situado no Suburbio de Lisboa. Publicou

*Sermaõ de Nossa Senhora da Luz em o dia da sua Natividade prégado em o real Convento da mesma Senhora a 8 de Setembro de 1698.* Lisboa por Manoel Lopez Ferreira, 1700. 4.

*O triumpho da Resurreição de Christo Senhor Nosso, que se fez em a Villa de Abrantes em o seu proprio dia, e se exercitou com o mesmo aparato, pompa, e grandeza, que dispoem o seguinte manifesto.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey 1719. 4.

SEBASTIAÕ DA SYLVA, natural da Cidade de Evora, Procurador do Povo da dita Cidade, e nella Ferrador, e Alveitar delRey, de cuja arte foy insigne professor, escrevendo

*Livro de Alveitaria, em que trata das enfermidades dos Cavalos, dos seus enfreamentos, e da Arte de ferrar.* Estava corrente com as licenças para se imprimir. Delle faz menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAÕ STOCKAMERO, natural de Lisboa, e filho de Pays Alemaens. Foy Corrector da impressãõ da Universidade de Coimbra, e depois Bedel das Faculdades de Canones, e Leys na mesma Universidade. Foy muito perito na lingua Latina, como tambem na Historia natural, e Medecina. Compoz

*Diçtionarium de propriis nominibus celebriorum Virorum, Populorum, Regionum.* Conimbricæ apud Joannem Barrerium Calend. Julii M.D.LXIX. Sabio no fim do *Tratado de Monetis tam Græcis, quam Latinis,* composto por Jeronymo Cardoso. E Olyssipone apud Joannem de Ribera 1592. No *Diçtionarium Latino-Lusitanum, & vice versa Lusitanico Latium* de Jeronymo Cardoso. Conimbricæ apud Joannem Barrerium



rerium 1570. a Dedicatoria feita a ElRey D. Sebastião he composta por Sebastião Stockamero. Começa. *Si Julius Polus Dictionarium suum &c.* He elegantissima.

Traduzio da lingua Alemaã na Portugueza

*Tratado da peste em ocaziã da que devastou grande parte do Reyno de Portugal no anno de 1569.* M. S.

Deste Author faz repetida memoria Francisco Leitaõ Ferreira *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* n. 1203 e 1207, e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

FR. SEBASTIAÕ TOSCANO, natural da Cidade do Porto, e filho de Thomé Gonzalves, e Maria Toscana. Dezejo de se instruir nas sciencias passou a Salamanca, onde aprendidas com grande emolumento da sua applicaçã as linguas Latina, Grega, e Hebraica elegeo entre os sagrados institutos o dos Eremitas Augustinianos professando no Convento de Salamanca a 18 de Fevereiro de 1533, onde teve por Mestre aquelle exemplar de Prelados Santo Thomaz de Villa-Nova, de cuja rigida disciplina sahio exercitado em todas as virtudes. Passados dez annos como fosse Bacharel na sagrada Theologia passou a Italia, e nomeado Mestre da Ordem pelo Geral Fr. Jeronymo Seripando foy Regente dos Estudos no Convento de Napoles. Vagando por morte de Fr. Marcos de Traviço o lugar do Chronista Geral da Ordem foy nelle provido por se conhecer a vasta noticia que tinha da Historia Ecclesiastica. Restituido á patria no anno de 1547, e perfilhado nesta Provincia o nomeou seu Prégador ElRey D. Joaõ o III. como ja o fora do Cesar Austriaco Carlos V. Tolerou com heroica constancia huma formidavel tempestade agitada pelos seus Religiosos arguindo o de se oppor á Reforma que intentavaõ introduzir na Provincia; mas declarada a sua innocencia se converteraõ em elogios as acusaçoens, como claramente constou ordenando-lhe o Geral no anno de 1558, como a taõ zeloto conservador da observancia da Religiaõ que partisse a Inglaterra restaurar, e reformar os Conventos que tinha demolido a impiedade heretica por se achar aquelle Reino pacificado com os augustos desposorios de Filippe II. com a Rainha D. Maria. Duas vezes exercitou o lugar de Pro-

vincial; a primeira no anno de 1572 no fim do qual se retirou ao Convento de Pena-Firme para com mayor socego se dedicar á contemplaçã das delicias celestiaes. Desta tranquilla habitaçã o extrahio a obediencia para exercitar segunda vez o Provincialado no anno de 1578, em cujo tempo lançou a primeira pedra no Convento da Villa de Torres-Vedras, e como estivesse igualmente cheyo de annos, e achaques naõ finalizou o trienio do governo fallecendo piamente no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 13 de Junho de 1580. Delle se lembraõ com grandes elogios diversos Escritores, como saõ Pamphil. *Chron. Ord. Aug.* ad ann. 1568. *Vir regularis amator disciplinae, ac in divinis scripturis, & secularibus litteris eruditus.* Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. p. 667. *Apostolico Varaõ, e eximio Prégador.* Elbio *Encom. Aug.* p. 662. *Vir disciplinae Cenobiticae studiosissimus, divinis, & humanis litteris eruditus, ac concionandi munere nulli secundus.* Camargo *Chronolog.* p. 309. *Fuè conocido por hombre doctissimo, gran letrado, y excelente predicador.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 13. *Sacrae Theologiae clarissimus professor.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 229, col. 1. *Concionum de rebus sacris habendarum merito spectatissimus... eruditione, ac eloquentia, siquis alius, etate illa praestans* Fr. Ant. à Purif. *Chronolog. Monast.* p. 21. *Variis linguis Latina, Graeca, & Hebraica aprime doctus, morum innocentia perillustis, & de Vir. illustr. Ord. Eremit. D. Aug.* lib. 2. cap. 8. *Ilhescas Hist. Pontif.* Part. 1. liv. 5. cap. 32 *doctissimo, y gran Orador.*

Compoz *Las Confesiones de Santo Agostin traduzidas de Latin en Castellano.* Salamanca por André de Portonariis 1554. 8. Esta traducçã foy feita á instancia de D. Leonor Mascarenhas Aya do Principe de Espanha D. Filippe, como diz Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de de Portug.* p. 341. Sahiraõ segunda vez impressas. Anveres por los herederos de Arnoldi Bircman 1556. 12.

*Oraçã em Santa Maria da Graça de Lisboa a 19 dias de Mayo de M.D.LXVI. na tresladaçã dos ossos da India a Portugal do mui illustre, e mui excellente Capitãõ, e Governador da India Affonso de Albuquerque;*



buquerque. Lisboa por Manoel Joaõ 1566.

4. Desta Oraçaõ se faz memoria nos *Comment. de Affons. de Albuquerque. cap. 8.*

*Mystica Theologia, na qual se mostra o verdadeiro caminho para subir ao Ceo conforme a todos os Estados da vida humana.* Lisboa por Francisco Correa. 1568. 8. Vertida em a lingua Castellhana por Gonçalo de Ilhescas 1573. 8. de cuja traduçaõ se lembra Valerio Taxandro Cathal. *Script. Hisp.* fol. 55.

*Commentaria in Jonam Prophetam.* Esta obra remeteo seu Author de Coimbra a 20 de Outubro de 1571 a El Rey D. Sebastiaõ, cujo Original se conserva na Bibliotheca do Convento da Graça de Lisboa. Sahio impresso Venetiis 1573, como affirma Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 230. col. 1. Desta obra faz mençaõ Jacobo Lelong *Bib. Sacra* pag. mihi 996. col. 1.

*Commentaria in Joelem Prophetam.* M.S. Desta obra o fazem Author Fr. Jozé Pamphilio, e Fr. Thomaz Herrera Augustinianos, e o P. Antonio Possiv. *Apparat. Sacer.* como escreve Nicol. Antonio no lugar citado.

✱ *Exposiçaõ do Psalmo 78 Deus venerunt Gentes, &c.* composta por insinuaçaõ del Rey D. Sebastiaõ.

SEBASTIAÕ DO VALLE PONTES Naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 20 de Janeiro de 1663. Foraõ seus Pays Joaõ do Valle Pontes, e Brites de Azevedo. Estudou Filosofia no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, onde recebeu o grao de Bacharel, e passando á Universidade de Coimbra se applicou á Faculdade dos sagrados Canones, nos quaes fazendo Formatura com aprovaçaõ dos Cathedralicos se restituhio á sua Patria, e nella exercitou o lugar de Advogado de Causas Forenses. Ordenado de Presbytero pelo Arcebispo da Bahia D. Fr. Manoel da Ressurreiçaõ o nomeou seu Provisor, e Vigario Geral, cujos lugares, como o de Desembargador da Relaçã Ecclesiastica exercitou com tanta rectidaõ, que neiles foy conservado pelos Illustrissimos Arcebispos Dom Joaõ Franco de Oliveira, Dom Sebastiaõ Monteiro da Vide, e D. Luiz Alvares de Figueiredo. De Conego da Cathedral da Bahia subio a Mestre Escola, e ultimamen-

te a Deaõ, e como nestes lugares assistisse continuamente no Coro pelo espaço de quarenta annos lhe concedeo o Pontifice faculdade para perceber os frutos do Deado sem a frequentaçaõ do Coro, de cuja dispensa nunca se aproveitou. Foy exemplar do Estado Ecclesiastico, descobrindo-se no seu semblante as mortificaçoens com que macerava o corpo. Prégava com grande fervor sendo todo o seu intento extirpar vicios, e plantar virtudes. Cheyo de annos, e muito mais de merecimentos, falleceo piamente na patria a 10 de Abril de 1736, quando contava 72 annos, dous mezes, e 21 dias de idade. Publicou

*Sermaõ no segundo dia, e Sessão do Synodo Diecesano, que na Sé Cathedral da Bahia celebrou o Illustrissimo Senhor D. Sebastiaõ Monteiro da Vide, Arcebispo Metropolitano da mesma Cidade, e Estado do Brasil.* Lisboa por Miguel Manescal Impressor do S. Officio 1709. 4.

*Sermaõ em açãõ de graças, que na Sé Cathedral da Bahia se celebrou pelos felicissimos Casamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella.* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio. 1729. 4.

*Oraçaõ Funebre nas Exequias do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles Arcebispo, e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas do Conselho de Estado, e Sumilher da Cortina de S. Mag. celebradas na Cathedral da Bahia a 28 de Março de 1729.* ibi na Officina da Musica 1730. 4.

*Oraçaõ Funebre nas Exequias do Santissimo Padre Benedicto XIII. nosso Senhor, celebradas pontificalmente na Cathedral da Bahia a 13 de Julho de 1730.* Lisboa na Officina Augustiniana. 1732. 4.

Fr. SEBASTIAÕ VARELLA, natural da Villa de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa Ermita Augustiniano, cujo instituto abraçou no Convento de Goa, onde aprendeo as sciencias escolasticas. Restituido a Portugal, foy Prior do Convento de Montemor. Segunda vez passou á India no anno de 1675 acompanhando a seu Tiõ Illustriss. Arcebispo de Goa D. Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense, onde depois da morte deste Prelado sucedida a 28 de Junho de 1678 assistio até que tambem falleceo. Compoz a infancia



stancia do Graõ Duque de Toscana.

*Relaçõ de tudo que tiverãõ os Portuguezes, e tem hoje na India.* fol. M. S. He muito extensa.

**SEBASTIAÕ DA VEIGA CABRAL**  
Naceo em a Cidade de Bragança, situada na Provincia Trasmontana, sendo filho natural de Sebastiaõ da Veiga Cabral Mestre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, do qual naõ degenerando no exercicio das armas, o excedeo na instruçãõ das sciencias sendo profundo Filosofo, excellente Poeta, insigne Geografo, e grande Mathematico. Nomeado Governador da Praça da Nova Colonia do Sacramento situada na America, desempenhou o conceito que se tinha formado da sua capacidade, e disciplina militar, donde voltando a Portugal foy eleito Governador de Abrantes, e da Praça de Alcantara com patente de Sargento mór de Batalha. Obrigado de dependencias em que era interessada a sua pessoa voltou ao Brasil, donde por industria cavillosa de seus emulos veyo prezo, e no Castello de Lisboa acabou a vida merecedora de fim mais glorioso a 18 de Janeiro de 1730.

Compoz

*Descripçãõ da Nova Colonia, e terras adjacentes em que mostra quanto he conveniente á Coroa de Portugal a conservaçãõ desta Praça. Offerecida á Magestade del Rey D. Joã V.* M. S. Huma copia conserva na sua livraria o eruditissimo Jozé Freire de Monterroyo Mascarenhas.

*Exercicio militar, que trata das contramarchas, conversoens, modos de pelejarem as armas de fogo, fôrma, e conhecimento dos Esquadroens redondos.* 2. Tomos. 4. Escritos nos annos de 1690. e 1691, e dedicados ao mesmo Principe.

**P. SEBASTIAÕ VIEIRA.** Naceo na Villa de Castro Dairo do Bispaõ de Lamego a 20 de Janeiro de 1572, sendo filho de André Vieira, e Filippa Lopes. Na idade de 17 annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 3 de Fevereiro de 1591. Instruido nas sciencias escolasticas em o Collegio de Evora partio com huma esquadra de sincoenta e oito Missionarios para a India Oriental, e chegando a Goa, como

achasse monçaõ prompta para Macão, nesta Cidade exercitou o lugar de Mestre dos Noviços, e de Procurador da Provincia pelo espaço de tres annos. Anhelando o seu espirito a mayor esfera navegou para o Japaõ, onde como dominasse Dayfusama obstinado inimigo da Religiaõ Christã, foy expulso com outros Missionarios para Manilha no anno de 1614, porẽm mudando de traje segunda vez se introduzio naquelle Imperio para fortificar as novas plantas ainda pouco radicadas no campo da Igreja Catholica. Mandado por Procurador geral daquella tyrannizada Provincia a Roma no anno de 1623 contumio quatro annos nesta jornada, até que chegando á Curia no anno de 1627, foy recebido do seu Geral, e da Santidade de Urbano VIII. com demonstraçõens de grande estimaçãõ. De Roma voltou a Portugal, onde formada outra esquadra de quarenta e hum Missionarios partio segunda vez para o Oriente no anno de 1629. Chegando a Goa partio sem demora para o Japaõ destinada baliza de seus apostolicos trabalhos, e fazendo viagem de Macão a Manilha, e della ao Japaõ foraõ innumeraveis as treçoens dos Gentios, de que evadio, e os horrorosos perigos, que venceo até ser prezo junto das prayas de Ozaca, de cuja noticia certificado o Emperador ordenou que fosse levado a sua Corte de Yendo. Logo que chegou a ella vestio a roupeta de Jesuita, usando até aquelle tempo de traje secular, para mais claramente prégar a Fé que professava, pela qual foy condenado ao horrivel tormento das covas em que durou vivo tres dias, e para que com a vida se extinguisse o seu cadaver se lhe lançou grande quantidade de lenha donde voou o seu espirito a coroarse na eternidade gloriosa a 6 de Junho de 1634, quando contava 62 annos de idade, e 43 de Religiaõ. Delle se lembraõ com honorificos titulos *Bib. Societ.* pag. 737. col. 1. *Cardoso Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 568. e no *Coment.* de 6 de Junho letr. I. *Rho Hist. virt. & vit.* lib. 1. cap. 1. & lib. 2. cap. 5. *Guerreiro Coroa dos esforç. Sold.* Part. 4. cap. 65. até 68. *Nieremb. Hist. de Var. illust.* Tom. 4. pag. 296. *Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 14. *Nadasi Ann. dier. memor.* S. J. Part. 1. p. 300. col. 2. *Cardim Elog. dos Marty. da Comp.* p. 215. e no *Fascic. de Jap florib.* p. 213. Escreveo An.



*Annæ litteræ ex Japonia* 16 Martii 1613.  
Romæ apud Bartholamæum Zanetti 1617.8.

*Relação da viagem que fez de Macáo a Manila, e de Manila ao Japão escrita em o Japão a 18 de Fevereiro de 1633.* Sahio impressa em o 1. Tom. da *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* composta pelo P. Antonio Franco desde pag. 156. até 187. comprehende 8 Capitulos.

*Duas cartas escritas do Carcere de Yendo a 7 de Abril de 1634.* A 1 para o Padre Gonçalo da Sylveira, e a 2 a Vicente Tavares. Estaõ impressas na *Imag. da Virtud.* affima allegada p. 188. e 189. e na *Coroa dos esforç. Sold.* Part. 4. cap 67. Sahiraõ traduzidas em Latim pelo P. Mathias Taner *Societas Jesus usque ad sang. & vitæ profusion. militans.* p. 378. e na lingua Franceza pelo P. Joaõ Crasset. *Hist. du Jap.* Tom. 2. liv. 20. ç. 10.

*Compendio da Fé Catholica*, escrito em lingua Japoneza estando prezo no Carcere, e mandado ao Emperador. Desta obra faz menção seu Author na carta escrita a Vicente Tavares, da qual affima se fez menção, e delle a fazem Cardim *Elog. dos Martyr. da Comp.* p. 215. e Nadasi *Ann. dier. mem.* Part. 1. p. 301. col.1.

SELEUCO LUSITANO. Este author que declarou a Nação, e ocultou o nome, foy igualmente perito na lingua Italiana, e Castelhana vertendo daquella nesta.

*Sonetos, Cançoens, Madrigaes, e Sextinas do grande Poeta Francisco Petrarca.* Venezia. 1567. 4. Dedicado a Alexandre Farnezi Principe de Parma, e Placencia.

Sor. SERAFINA DA CRUZ. Professou o instituto do Serafico Patriarca em o Convento de Villa de Conde da Provincia de Portugal, onde exercitou todas as virtudes dignas do estado religioso. Para eternizar a memoria das suas companheiras, escreveo no anno de 1633.

*Relação das cousas notaveis, e dignas de memoria do Real Mosteiro de S. Clara de Villa do Conde.* 4. M. S.

Da Authora faz memoria Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 8. cap. 13. n. 1.

Tom. III.

Fr. SERAFINO DE FREITAS, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Freitas, e irmão de Manoel de Freitas Sargento mór. Instruido na Grammatica Latina, passou á Universidade de Coimbra, onde aplicado á Faculdade da Jurisprudencia Canonica taes foraõ os progressos que fez a sua perspicaz intelligencia, que recebendo a borla doutoral a 25 de Outubro de 1595 por alguns annos assistio na Universidade, fazendo opposiçoens ás Cadeira, que vagavaõ. Deixada Coimbra passou a Valhadolid, onde afeiçoado ao sagrado instituto da Militar Ordem de N. Senhora da Merce vestio o seu habito, e feita a profissaõ solemne continuou no estudo dos sagrados Canones com tanto fruto da sua applicação, que subio a ser Cathedratico de Vespóra, desta Faculdade de Valhadolid, onde conciliou geral aclamação ao teu Nome. Pelo defeito de ouvir pouco não chegou ás ultimas Cadeiras, que ninguem lhe disputava. Foy conservador das Ordens Militares de Portugal nos Reinos de Castella. Celebraõ a sua litteratura o Illustrissimo Cunha in *Decret.* ad Cap. *quide mensa* dist. 37. n. 2. *Vir summæ eruditionis, & religionis.* Fr. Marcos Salmeiron *Recuerd. Histor.* *Recuerd.* 49. ç. 4. n. 19. *Pocos volumenes diò a la estampa respeto de los que escrivio, pero en ellos affegurò a la posteridad el credito docto, y erudito, que tuvo em vida.* Anton. de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 8. *rico de letras.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* letr. S. n. 15. *Egregius, doctissimusque Jurisconsultus.* D. Franc. Manoel *Epanaf. de var. Hist.* p. 190. *Varaõ entre os nossos taõ sabio, que lhe foy cometida a impugnação, e reposta ao livro de Hugo Grocio.* Solorzano de *Jure Indiar.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. n. 50. *doctum, pariterque reverendum.* Portugal de *Donat. Reg.* lib. 3. cap. 8. *doctissimum.* Torrecilla *Consult. Moral.* Tom. 2. de *Penit.* Consult. 5. n. 7. *gravissimo, e doutissimo Author.* Macedo *Lusit. lib.* lib. 1. cap. 14. n. 11. & cap. 9. n. 22. *Doctissimus Jurisconsultus,* e nas *Flor. de Esp.* cap. 14. excel. 8. *escrivio elegantissimamente conforme sus muchas letras.* Fr. Bernardo de Vargas *Histor. Ord. Mercen.* Tom. 2. cap. 19. ç. 12. *Omnes à maximo Doctore, & Principe usque ad minimum tantam dicendi, & allegandi copiam, scientiarumque*

VVVV

rumque



rumque præstantiam contemplantes demirati remanent. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 239 col. 1. Eruditionem illius, nec vulgarem juris doctrinam, quæ viventem in paucis celebrem reddiderunt, comendat posteritas. Compoz

*Repetio in Cap. Sacris, de his, quæ vi, metusque causa fiunt.* Pincix apud Ludovicum Sanchez 1604. fol.

*Allegation de derecho en favor de D. Diego da Sylva Conde de Salinas, y Ribadeo Duque de Fraxavilla sobre el Estado de Cifuentes.* Valhadolid por Christoval Lasso Vaca 1610. fol.

*Resolucion de lo que se ha de hazer para ganar el Jubileo de Gregorio XV. año de 1621.* Valhadolid por Jeronymo Morillo. 1621. 8.

*De Justo Imperio Lusitanorum Asiatico adversus Hugonis Grotii Batavi mare liberum.* Pincix apud Hyeronimum Morillo. 1625. 4.

*Allegatio pro Domino Antonio Mascareñas Comissario generali Sanctæ Bullæ Cruciatæ in Regnis & dominiis Lusitaniæ à Consilio Regiæ Maiestatis ejusdemque Decano in Regia Capella.* Foy feita a 12 de Novembro de 1626. 4. Não tem lugar da Impressão.

*La Justitia, que el Balio de Portugal tiene al Priorado del Crato.* Madrid. 1627. fol.

*Analyticus discursus ad responsionem Illustrissimorum Cardinalium contra controversias inter Joannem Baptistam Pallotum Lusitaniæ Collectorem, & D. Antonium Mascareñas Comissarium Bullæ Cruciatæ Generalem in Regnis, & Corona ejusdem Lusitaniæ Ulyssipone 1628. 4.*

*Memorial em que se prova podem os Religiosos virtute Bullæ absolvi à reservatis.* Ulyssipone 1630. 4. A esta obra allega Fr. Leandro do Santissimo Sacramento Tom. de Sacram. Part. 1. tract. 5. de Pænitentia dist. 12. quæst. 58. q. 1.

*Additiones ad D. Roderici da Cunha Bracharensis Archiepiscopi Tractatum de Confessariis solicitantibus.* Pincix 1632. 4.

*Bullæ, & Privilegia sacri, ac Regalis Ordinis B. MARIÆ de Mercede.* Tomus primus cum scholiis ejusdem. Matrini ex Typog. regia 1636. fol.

As seguintes Allegações Juridicas, e Pa-

receres Canonicos, e Moraes que escreveo Fr. Serafino de Freitas conservava na sua selectissima Livraria meu Irmaõ D. Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico, e Censor da Academia Real, donde transcrevi os seus Titulos que neste lugar exponho, advertindo que sendo todos de folha nenhum tinha lugar da Impressão, mas do caracter se conhecia terem sido impressos em Castella.

*Por parte de los Religiosos, y Religiosas que pueden por virtud de la Bulla de la Cruzada elegir Confessor, y ser absuelto de los casos reservados sin ser necessario licencia de sus superiores.* 4. Feito em Madrid a 15 de Março de 1618. Consta de 23 pag. Está aprovado este parecer pelos Mestres das Universidades de Salamanca, Alcalá, Valhadolid, e Coimbra.

*Por Assensio de Siquiera contra Juan de Quintal.* Madrid a 30 de Janeiro de 1627. fol. Consta de 10. fol.

*Discurso sobre la impetracion, que se pide a Su Santidad, que reduzga los prazos de tres vidas en perpetuos en la Corona de Portugal.* fol.

*Por parte de Juan Nunes de Vega arrendador de los puertos secos de entre Castilla y Aragon con el Señor Fiscal del Consejo de Hazienda.* fol. Consta de 8. fol.

*Por Francisco de Freitas prezo en la Carcel de Lisboa por mandado de Gabriel Pereira de Castro Corregidor de la Corte.* fol. Consta de 15 fol.

*Por parte de Antonio Fernandes de Elvas sobre el assiento de las licencias de los esclavos que se navegan a las Indias.* fol. Consta de 9 folhas.

*Por parte de D. Fernando Dias de Mendoça con el Monastero de S. Pedro Martyr por la persona de D. Leonor de Gusman Monja professa, y D. Juan de Quiñones y Moncada sobre el Mayorazgo instituido por el Licenciado Fernando Dias Fiscal de Su Magestad, y D. Beatriz de Ortega fundadores con Facultad Real en Madrid a 20 de Hebrero de 1628. fol. Consta de 6 folhas.*

*Por parte de la hija mayor de Pero Vaz Corte-Real, con la hija menor del dicho.* fol.

*Parecer sobre el caso propuesto, la Novicia ala qual faltaron treinta y nueve votos de cincuenta y tantos deve ser expelida del habito;*



habito, y Convento sin que valga la profesion que hiziera. fol.

Informacion hecha en favor de Salvador de Sousa Beneficiado de la Iglesia de S. Maria da Arruda con el Senhor Thomé Pinheiro da Vega Desembargador de los Aggravios de la Casa de la Suplicacion, y Juez executor de las Capillas de la Corona, y con el Provedor de Torres-Vedras. Madrid a 19 de Oçtobre de 1625. fol. Consta de 4. folhas.

Por parte del Convento de Nuestra Señora de Ovarenes con el Convento de S. Pero de Cardeña. fol.

Por Parte de D. Jorge Luiz de Castro, con D. Mariana Guerra de Sousa Condessa de Vimieiro sobre la sucession del Mayorazgo instituido por Martim Affonso de Sousa, Virrey da India. Madrid a 24 de Agosto de 1624. fol. Consta de 15 folhas.

Por parte de D. Jorge Luiz de Castro, con D. Mariana Guerra de Sousa Condessa de Vimieiro. Valhadolid a 3 de Junio de 1624 fol. Consta de 9 folhas.

Por parte del Comissario general de la S. Cruzada de la Corona de Portugal. Madrid a 25 de Fevereiro de 1629. fol.

Por parte de Gonçalo de Sousa Guedes, como pede conforme o Direito pòr Dom a sua mulher. 4. Tem 26 pag. com reverso.

Fr. SERGIO DE GOES, cujo apelido denota o lugar que lhe deu o berço. Foy Monge Cisterciense, e morador no Real Convento de Alcobaça cabeça da gravissima Congregação de Portugal. Sendo muito versado nas letras sagradas, e sciencias escolasticas, escreveu

*In vetus Testamentum.* fol. M. S.

*Questiones Philosophicæ.* fol. M. S.

Estas obras se conservaõ na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

Fr. SYLVESTRE DE ALMADA. Naceo na Villa do seu apelido, situada de frente de Lisboa. Professou o instituto Cisterciense, e foy muito douto na intelligencia das Sagradas Escrituras. Escreveo

*Glossæ figurarum Scripturæ Sanctæ.* fol. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Tom. III.

P. SYLVESTRE ARANHA. Naceo em Lisboa a 8 de Janeiro de 1689, sendo filho de Santos Aranha, e Anna Maria de Jesus. Abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado patrio a 24 de Agosto de 1703, quando contava 14 annos, e 7 mezes de idade. Diçtou letras humanas em o Collegio de Evora, Filosofia em o de Coimbra, Theologia Moral, e Escritura. Publicou

*Disputationes Logicæ in tres partes distributæ. Prima de Universalibus generatim. Secunda de Universalibus speciatim. Tertia denique de signis.* Conimbricæ ex Typog. Regal. Artium Colleg. S.J. 1736.

*Disputationes de intellectu, ejusque triplici operatione in duas partes distributæ. Prima de intellectu, ejusque operationibus generatim. Secunda de speciebus intellectiois.* Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonseca 1738. 8.

*Disputationes Methaphysicæ in duas partes distributæ. Prima de Antiprædicamentis.* Conimbricæ ex Reg. Art. Colleg. S.J. 1740. 4.

Fr. SYLVESTRE DE AZEVEDO, alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, o qual abrazado no zelo da conversão da Gentilidade passou á India Oriental, e entrando no Reino de Cambaya em o anno de 1580 alcançou do Rey facultade para annunciar publicamente o Evangelho, de cuja voz apostolica despertados innumereis barbaros, que jaziaõ no abismo da sua cegueira, abraçaraõ a verdadeira Religiaõ, deixando aberta a porta, para que outros Agricultores evangelicos cultivassem taõ dilatada vinha. Por ordem delRey de Cambaya, escreveu

*Tratado dos principaes mysterios da Fé Catholica.* M. S.

Falleceo na Corte deste Principe em o anno de 1589, cuja memoria celebraõ Fr. Luiz de Sousa *Historia de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 1. até 4. Fr. Joaõ dos Santos *Etiopia Orient.* liv. 2. cap. 7. onde equivocou o apeido de Azevedo em Figueiredo. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 308. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 295. col. 1. *Magna Bib. Ecclesi.* Tom. 1. pag. 827. col. 1. e *Mendoça Itin. da Ind.* cap. 21.

Vvvv ii

Fr.



Fr. SYLVESTRE DE AREGAS, cuja apellido denota a patria que lhe deu o berço situada no Bispado de Coimbra. Recebeo a monastica Cogulla do Doutor Melliuo S. Bernardo no real Convento de Alcobaça, onde se exercitou na lição da sagrada Escriitura, e dos Santos Padres, de que se seguiu escrever

*Sermones Dominicarum, & Sanctorum.* fol. M. S. Conservaõ-se na Bibliotheca de Alcobaça.

Fr. SYLVESTRE DA CONCEIÇÃO, naceo na Villa de Paredes da Comarca de Pinhel do Bispado de Lamego recebendo a primeira graça a 15 de Agosto de 1645. Foraõ seus Progenitores Thomé de Azevedo da Veyga, Fidalgo da Casa de Sua Magestade Sargento mór da Villa de Paredes, e Capitão de Infantaria na guerra da Aclamação, e D. Maria de Almeida sua Prima. Abraçou o instituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento da Villa do Mogadouro da Provincia Trasmontana a 16 de Fevereiro de 1664, quando contava 19 annos de idade. Estudadas as sciencias escholasticas sahio não sómente nelas sufficientemente instruido, mas no exercicio do pulpito alcançou não pequeno aplauso assim nas Cidades de Lamego, Vizeo, Guarda, e Coimbra, como em a Corte de Lisboa. Teve natural genio para a Poesia vulgar como manifestaõ os seus Versos cadentes, e discretos. Foy Secretario do Provincial Fr. Francisco de S. Joãõ Baptista; Reitor do Collegio de Coimbra, Custodio da Provincia, e ultimamente Chronista nomeado em o anno de 1682. Falleceo na patria em casa de seu irmão Jozé de Azevedo de Almeida, Capitão mór de Paredes a 28 de Fevereiro de 1708, quando contava 63 annos de idade, e 44 de Religiaõ. Compoz

*Escuela de las flores dividida en dos classes, de quatro lecciones cada una, de que se aprenden avizos provechosos, e documentos morales.* Estava prompto com as licenças no anno de 1704 para se imprimir, e se conserva na Livraria do Convento de N. Senhora de Jesus desta Corte.

*Derecho de Carlos Archiduque a la Corona de España.* Poema Castelhana. Nelle

descreve a Conquista de Valença, Albuquerque, Coria, Placencia, e Ciudad Rodrigo feitas pelas Armas Portuguezas. Conserva-se esta obra em poder de Antonio de Azevedo Ferraõ de Almeida sobrinho do Author, e morador na Villa de Paredes.

*Sermoens Varios Tom. 1. 4.* Estavaõ promptos para a impressaõ, porêm desappareceo este volume com a morte do Author.

*Poesias varias a diversos assumptos, assim sagrados, como profanos,* em que não excedia a modestia religiosa. M. S.

SYLVESTRE GOMES DE MO. RAES, naceo na Villa de Torres-Novas do Patriarchado de Lisboa a 31 de Dezembro de 1644, sendo filho de Laureano Gomes de Moraes Medico de profissãõ, e D. Mariana de Figueiró. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Cesario, em que sahio profundamente versado pelo grande talento de que o dotou a natureza. Foy Advogado da Casa da Suplicação, Procurador da Fazenda da Casa, e Estado de Aveiro, e das Mitras de Coimbra, Algarve, e Bahia. Falleceo piamente em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1723, quando contava a provecta idade de 79 annos. Jaz sepultado na Parochia de Santa Cruz do Castello. Depois de fallecido se observou ter aspecto agradavel, e os membros flexiveis, e passados tres annos foy achado incorrupto, sinaes com que Deos quiz manifestar o premio que alcançara na outra vida pela ardente charidade que uzou com os pobres aos quaes fez depositarios de quanto possuia. Da sua sciencia juridica seraõ eternos monumentos as obras seguintes.

*Traçtatus de executoribus instrumentorum, & sententiarum Tomus primus, in sex libros divisus ad Comment. Ord. Regni lib. 3. Tit. 25. Tit. 59. & 15. Tit. 86. Tit. 87. Tit. 91. Tit. 92. Tit. 93. & lib. 4. Tit. 72 e 76.* Ulyssipone apud Valentinum da Costa Deslandes 1706. fol. & Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira. 1729. fol.

*Tomus secundus.* Ulyssipone apud Petrum Ferreira Curia Typ. 1730. fol.

*Tomus tertius.* ibi apud eundem Typ. 1733. fol.

Com o affectado nome de Vicente Alarte publicou

*Agricultura da vinha.* Lisboa na Officina



na Deslandefiana 1711. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva. 1733. 8. He huma instrução para os Agricultores das vinhas.

**SYLVESTRE DE MAGALHAENS BRANDAM**, naceo em a Cidade de Coimbra a 31 de Dezembro de 1687, e na Parochial Igreja de S. Christovão da mesma Cidade recebeu a graça bautismal a 6 de Janeiro do anno seguinte. Foraõ seus Progenitores Joaõ de Magalhaens, e Monica da Cruz. Aplicou-se na Univerfidade da sua patria ao estudo da Jurisprudencia Canonica, em cuja Faculdade recebeu o grao de Bacharel a 2 de Junho de 1710, e fez Formatura a 31 de Mayo de 1712. Entre o laborioso exercicio de Advogado de Cauzas forenses que exercita na sua patria empredeio illustrar o Tratado de *Jure Lusitano* que compuzera Matheos Homem Leitaõ, e o conseguio, publicando.

*Additiones, sive annotationes Juris laborate, & nunc oblate ad Quæstiones Mathei Homem Leitaõ de jure Lusitano quibus novum splendorem accipiunt, elucidantur, & illustrantur. Tomus Primus.* Conimbricæ apud Franciscum de Oliveira Sancti Officii, & Univerfatis Typ. 1749. fol.

O Tomo seguinte está prompto com as licenças para a impressão.

**SYLVESTRE NOBRE DO REGO**, Presbitero do habito de S. Pedro, e de vida muito exemplar pela qual mereceo ser Vice-Reitor do Seminario Archiepiscopal de Lisboa, Confessor das Religiosas de Carnide situado no suburbio de Lisboa, e Secretario da Ordem Terceira do Convento de S. Francisco de Xabregas nos annos de 1706 e 1710. Compoz

*Novena do Menino Deos Orago da Igreja, e Hospital da Veneravel Ordem Terceira do Convento de Xabregas.* Lisboa por Jozé Lopez Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1717. 24.

Fr. SIMAÕ, cujo apellido se ignora, natural da Villa de Monte mór o Velho da Provincia da Beira, Monge Cisterciense, cujo intituito professou no real Convento de Alcobaça. Teve grande instrução da intelligencia das sagradas Escrituras, e continua lição das obras dos Santos Padres.

Escreveo

*In Mathæum Commentarium.* fol. M.S. Conserva-se escrito com grande perfeição na Bibliotheca do real Convento de Alcobaça.

**P. SIMAÕ DE ALMEIDA**, natural de Lisboa, e filho de Manoel de Almeida, e Anna Tavares. Na idade juvenil recebeu a roupeta de S. Filippe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 8 de Setembro de 1686, onde conduzio em o Confessionario muitas almas para o caminho da perfeição evangelica. Falleceo piamente a 2 de Novembro de 1727. Foy muito perito nas Cerimonias Ecclesiasticas, escrevendo

*Direcçorio Critico, e Politico, Historico, e Theologico acerca das Missas cantadas, e outras cousas a ellas concernentes.* 4. 4. Tomos. Conserva-se M. S. na Bibliotheca Real.

Fr. SIMAÕ ANTONIO DE SANTA CATERINA, chamado no seculo Simaõ Lopes, naceo em Lisboa, sendo filho de Thomé Lopes, e Magdalena do Espirito Santo. Em idade adulta abraçou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no real Convento de Santa Maria de Belem professando solemnemente a 3 de Junho de 1696. Aplicou-se ao estudo da Musica, assim practica, como especulativa em que sabio eminente compondo armonicamente conforme os preceitos da Arte, e tocando destramente os instrumentos de Viola, e Orgaõ. Teve natural genio para a Poesia jocosa como testemunhaõ os seus Versos pelos quaes se fez acedor dos aplausos de tres Academias. *Anonyma, Portugueza, e Escholastica* de que foy alumno aclamando o por incomparavel naquelle estylo o qual sempre conservou na conversação que sendo jovial nunca era pueril. A mayor parte da sua vida gastou recolhido na Cella, ou lendo, ou tresladando, de cuja continua applicação formou huma grande copia de livros, que parte delles se conservaõ na Livraria do real Convento de Belem, onde falleceo a 16 de Mayo de 1733 a tempo que era Lente de Theologia Moral no mesmo Convento.

Publicou *Luz de Verdades Catholicas, e explicação da doutrina Christã, que segundo o costume da Casa professa da Companhia de Jesus*



*sus de Mexico todas as Quintas feiras do anno tem explicado na sua Igreja o Padre Joaõ Martim de la Parra. Primeira Parte. Lisboa na Officina da Musica 1722. 4.*

*Segunda Parte. ibi na mesma Officina 1723. 4.*

*Terceira Parte. ibi 1727. 4.*

*Quarta Parte. ibi 1728. 4.*

He traducção de Castellhano em Portuguez.

*Oraçoens Academicas recitadas nas tres Academias, onde foy Academico. Lisboa na Officina da Musica 1728. 8. Neste Tomo estaõ muitos versos de diversos metros do mesmo Author.*

*Rimas Sonoras 2. Parte das obras Academicas. Lisboa na Officina Augustiniana 1731. 8. Sahio com o affectado nome de Simaõ Antunes Freire.*

*Sermaõ da Sepultura, ou Descendimento prégado no real Convento de Santa Maria de Belem. Lisboa na Officina da Musica 1728.*

*Descripção da Ponte em Belem na entrada da Serenissima Princeza dos Brazis D. Mariana Victoria. Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4.*

He huma Sylva muito larga. Sahio sem o nome do Author.

*Beijamaõ ao Duque Estribeiro mór pela açãõ de lhe trazer o livro que compoz. ibi na dita Impressãõ 1731. 8. Consta de hum largo Romance com hum Soneto. Sahio com o affectado nome de Fr. Joaõ Antonio de Santa Quiteria.*

*Cythara Sagrada. Novena de S. Jeronymo. ibi na Officina 1727. 8.*

*Relaçãõ Metrica das solemnißimas festas com que os Religiosos Carmelitas de Lisboa Occidental celebraraõ a Canonizaçãõ de S. Joaõ da Cruz em Setembro do anno de 1727. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. Consta de huma Sylva que comprehende pag. 332.*

#### Obras M. S.

*Obras Academicas em Verso, e Proza. fol. 2. Tom.*

*Oraçoens Evangelicas. fol. 2. Tom.*

*Obras escusadas de Fr. Simaõ. fol.*

*Manual de Oraçoens Academicas.*

*Poema a huma eleiçãõ. Consta de 9 Cantos fol. Principiava.*

*Os enredos, as bulhas, as trapaças*

*Os enganos, os medos, os temores*

*Os ardiz, as astucias, as negaças,*

*Os agrados, os risos, os amores;*

*As trombas, os focinhos, as caraças,*

*As furias, os rayvassos, e os rencores,*

*Que houve em certa eleiçãõ com forte espanto*

*Daraõ materia a nunca ouvido canto.*

Todas estas obras se conservaõ na Livraria do real Convento de Belem.

P. SIMAÕ DE ARAUJO, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Diogo Dias, e Izabel Joaõ. Quando contava 15 annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 25 de Abril de 1600. Foy Reitor do Collegio da Ilha de S. Miguel. Falleceo na Cata professa de S. Roque de Lisboa a 16 de Junho de 1638. Compoz

*Compendio, em que se relataõ as deprecaçoens publicas, que por ordem de Sua Magestade mandou fazer o Bispo D. Fr. Joaõ de Valladares pelas calamidades prezentes, contagiaõ de Italia, fome, conflagraçãõ da Ilha de S. Miguel, e Caso de Santa Engracia, e pelo bom successo das armas desta Monarchia. Porto por Joaõ Rodrigus 1631. 4. O Author naõ se declara no frontispicio, mas declara-o o Impressor na advertencia que serve de prologo.*

SIMAÕ BARRETO DE MENEZES, natural da Villa da Ponte da Barra da Diecese Bracharense, filho de Jeronymo Barreto de Menezes Mestre de Campo, e D. Leonor da Sylva. Estudou na Universidade de Coimbra os sagrados Canones, em cuja Faculdade recebidas as insignias doutoraes foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1608. Foy Conego Doutral da Cathedral de Vizeo, Deputado do Santo Officio, e Inquisidor em Evora, Coimbra, e Lisboa. Teve particular genio para a Poesia Latina compondo como d'elle escreve Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 16. miro acumine, lepore, facilitate, atque elegantia condita Poemata varia, quorum pars minima lucem vidit.*



Fr. SIMÃO DE BRITO, nasceu na Villa de Setubal a 5 de Janeiro de 1676, sendo filho de Pedro Carvalho da Costa, e D. Maria de Brito, que depois de Viuva professou o Serafico instituto no Convento de Santa Clara de Lisboa. Instruido nas letras humanas se dedicou a Deos recebendo o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Lisboa a 7 de Setembro de 1693, e professou solemnemente a 12 de Setembro do anno seguinte. Vencida a carreira dos estudos escolasticos dictou Theologia Moral aos seus domesticos. Como era elegante na frase, e profundo nos discursos conciliou grande aplauso no ministerio concionatorio, por cuja cauza foy nomeado Prégador Geral do numero da Provincia. A ardente charidade em que se abrazava de resgatar os Cativos, illustre empreza do instituto, que professava, o constituiu não sómente tres vezes Procurador Geral delles, mas fazer cinco redempções com desprezo da propria vida, sendo a primeira no anno de 1718 para Mequines, a qual se frustrou pela infidelidade de Muley Ismael. A segunda para Argel no anno de 1720. A terceira no anno de 1726. A quarta em 1731 em a mesma Cidade. A quinta em Mequines no anno de 1735 libertando nestas redempções a outocentas, e quarenta e cinco PESSOAS da barbara tyrania dos infieis. Os seus merecimentos lhe adquiriram os lugares de Chronista da Ordem, Ministro do Convento de Nossa Senhora do Livramento, Definidor, e Provincial nomeado, e Consultor da Bulla da Cruzada. Teve aspecto grave, coração generoso, e genio summamente urbano. Falleceu no Convento de Lisboa a 5 de Mayo de 1739, quando contava 63 annos de idade, e 45 de Religião. Compoz

*Declamação Evangelica, funebre, e Panegyrica na morte do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Manoel Caetano de Sousa Clerigo Regular do Conselho de Sua Magestade Procomissario da Bulla da Santa Cruzada, Mestre na sagrada Theologia, Examinador das Ordens Militares, Instituidor, e Censor da Real Academia da Historia Portugueza.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1735. 4.

*Chronica da Ordem da Santissima Trin-*

*dade nesta Provincia de Portugal.* fol. M. S.

*Cathalogo dos Arcebispos, e Bispos Trinitarios do Reino de Portugal.* fol. M. S.

*Cathalogo dos Varoens, e mulheres illustres em santidade filhos da Provincia de Portugal.* fol. M. S.

*Difertação em que se mostra não ser Portuguez S. Joã da Matta, como alguns se persuadirão equivocados com este apellido.* fol. M. S.

*Descripção do Convento da Santissima Trindade de Lisboa.* M. S.

*Incremento Trinitario, e Tratado Chronologico da Terceira, e Veneravel Ordem da Redempção dos Cativos, illustre confraternidade do sagrado Bentinho, e piedosa Congregaçãõ de Nossa Senhora do Remedio com as noticias mais certas dos resgates antigos, e modernos; Principio, e fim da Ordem militar da Redempção: Vidas dos Santos Patriarchas Joã, e Felis, Santos; e Varoens illustres da Ordem Terceira; graças, e privilegios da mesma Ordem; Milagres do Bentinho, e castigo, dos que temerariamente o deixaraõ. Memoria dos Irmãos, e Confrades de mayor respeito em dignidade, religião, e nobreza, e copiosos frutos da Redempção de Cativos na Provincia de Portugal.* fol. M. S.

*Relaçãõ da sua jornada a Mequines.* M. S. He muito difusa.

P. SIMÃO CAMOENS, natural da Villa de Cabeço de Vide da Provincia Trans>tagana, e filho de Antonio Vaz Camoens, e Izabel Figueira do Couto. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora em o primeiro de Fevereiro de 1648, quando contava 17 annos de idade. Teve genio natural para a Poesia vulgar, compondo

*Vida do glorioso S. Paulo primeiro Eremita. Poema Sacro em cinco secções.* 4. M. S.

SIMÃO CARDOSO PACHECO, natural da Villa de Trancoso da Provincia da Beira, onde teve por Progenitores a Simão Gonçalves Pacheco, e Brites Cardoso de Castro descendente de familias nobres. Seguiu a vida Ecclesiastica, e foy perito na lição da Historia sagrada, e profana. Publicou

*Vida,*



*Vida, e milagres da Ven. Madre Soror Francisca da Conceição religiosa exemplarissima no Mosteiro de S. Clara da Villa de Trancoso.* Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1738-4.

**SIMAÕ CARDOSO PEREIRA**, filho de Manoel Cardoso, e Antonia Pereira naceo em Lisboa, donde passando á Universidade de Coimbra fez grandes progressos a sua capacidade no estudo da Jurisprudencia Cesarea em que recebeu o grau de Bacharel com aplauso dos seus Mestres. Restituido á patria exercitou o Officio de Advogado de Causas Forenses com igual credito da sua litteratura, que desinteresse sendo procurado pelas pessoas de mayor graduacão para Patrono das suas controversias. Igual á sciencia juridica era a veyra poetica, com que metrificava sendo hum dos mais celebres alumnos da Academia dos *Singulares*, instituida na sua patria no anno de 1663, por cujos dotes o celebra Bartholameu de Faria Collega da mesma Academia.

*Entre Poeta, e Letrado  
Naõ sey qual admire mais;  
Mas de prendas taõ iguaes  
Fico igualmente admirado.  
Numa e outra de estremado  
Excedervos naõ podeis  
Pois o muito, que sabeis  
Com igual soberania  
Sois nas Leys da Poezia  
O mesmo que sois nas leys.*

Extendeu-se o seu estudo ás noticias historicas, e investigaçoes genealogicas em que fez naõ vulgares progressos a sua applicaçõ. Falleceo em Lisboa a 11 de Janeiro de 1690. Jaz sepultado no Convento de N. S. da Graça. Foy casado com D. Catherina da Costa, de quem naõ teve sucessaõ.

Compoz

*Allegaçãõ de Direito em favor do Excellentissimo Senhor D. Agostinho de Lancastro sobre a sucessãõ da Casa de Aveiro.* Lisboa por Joaõ da Costa 1680. fol.

No 1. Tomo da *Academia dos Singulares*. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4. Estaõ de Simaõ Cardoso Pereira, *Espinelas, Soneto, Endechas.* 4. *Sylvas.* 4. generos de *Decimas.* *Oraçãõ recitada a 25*

*de Novembro de 1663.* 4.

No 2. Tom. da *Acad. dos Sing.* Lisboa por Antonio Crasbeek de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4. *Oraçãõ recitada a 26 de Outubro de 1664.* 2. *Sylvas.* 2. *Romances.*

*Familias Portuguezas* 4. Tomos. fol. M. S. Delle se lembra o P. D. Ant. Caetano de Sousa. *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 137. §. 159. affirmando que de alguns papeis Genealogicos que vira deste Author, bem se mostrava a grande capacidade que tinha para semelhante estudo.

**SIMAÕ CARDOSO DE SAMPAYO** natural da Cidade da Guarda, e Conego Prebendado na Cathedral da mesma Cidade. Escreveo

*Cathalogo dos Prêlados que teve a Cathedral da Cidade da Guarda.* fol. M. S. Desta obra noticiou seu Author ao Licenciado Jorge Cardoso por carta escrita na Guarda a 17 de Outubro de 1646. que a tinha concluido.

Fr. **SIMAÕ DE CASTELLO-BRANCO**, natural de Lisboa, donde sendo levado por seu Tio a Castella recebeu o habito de Ermita Augustiniano assistindo muitos annos no Real Convento de S. Filippe de Madrid, onde exercitou com aplauso o ministerio de Orador Evangelico. Escreveo

*Virtudes, y milagros en vida, y muerte del B. P. Fr. Juan de Sahagun.* Madrid en la Imprenta Regia 1669. 4.

*Trabajos del Vicio, y afanas del amor.* Publicou esta obra com o affectado nome de Ruy Correa de Castello-Branco Sargento mór do Terço de Granada, e Governador do Pinhaõ.

**SIMAÕ DE CASTRO**, Senhor de Reris. Foy muito applicado ao estudo da Genealogia, escrevendo

*Apologia pelos Castros que usãõ de treze Roelas.* Desta obra, como de seu Author fazem memoria o Marquez de Collares Tomo 4. de *Familias*, e o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 12. n. 2.



Fr. SIMAÕ DAS CHAGAS, alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, escreveo conforme affirma Fr. Pedro Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 308. e *Quetif. Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 756. col. 1.

*Vida de Fr. Gaspar do Espirito Santo.* 4. M. S.

D. SIMAÕ DAS CHAGAS, natural do lugar de Tamengos junto da Cidade de Coimbra Conego Regular de Santo Agostinho, cujo habito recebeu no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 23 de Outubro de 1589. Foy grande Letrado, e insigne Prégador, e muito versado nas antiguidades da sua Canonica Congregação. Falleceo a 25 de Agosto de 1600. Escreveo sendo Prior do Convento de S. Jorge, situado extramuros da Cidade de Coimbra

*Da Fundação antiquissima, e seus principios, e dos Prelados do Convento de S. Jorge, onde se comprehendem muitas noticias dos successos do mundo, e do nosso Reino com muita individuação até o seu tempo.* fol. M. S.

Fr. SIMAÕ COELHO, naceo em Lisboa no anno de 1514, onde teve por Progenitores a Gaspar Coelho Adail de Safim em Africa, e a Joanna Sobrinha. Na idade juvenil passou a Salamanca, e na Universidade estudou as Sciencias severas com tanto emolumento da sua applicação, que recebeu o grao de Bacharel na sagrada Theologia. Restituído á patria preferio o Claustro ao seculo recebendo o habito Carmelitano, quando contava 29 annos em o Convento de Lisboa a 15 de Agosto de 1543, e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Por ordem dos Superiores partio á Cidade de Sena, e na sua Universidade foy laureado com as insignias doutoraes de Theologo, cujo acto mereceo o aplauso de todos os Cathedraes. Teve noticia das disciplinas Mathematicas distinguindo-se em a Geografia, e Arte Gnomonica com que se fazem, e regulaõ os Relogios do Sol. Exercitou os lugares de Prior do Convento de Moura em o anno de 1556, e do Convento de Lisboa tres vezes: a primeira no anno de 1558: a segunda em 1576, e a terceira em 1595. Definidor, e ultimamente Provincial eleito a 18 de Outu-

Tom. III.

bro de 1584 que conservou até 7 de Mayo de 1588. Em todas estas Prelazias mostrou severa observancia do instituto, e summa affabilidade com os subditos, os quaes emendava mais com o exemplo, que com a voz. As virtudes religiosas praticadas por toda a vida lhe adquiriraõ feliz morte que lhe foy revelada fallecendo a 13 de Mayo de 1606, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 63 de Religiaõ. Celebraõ o seu nome Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 228. e no Coment. de 13 de Mayo letr. Fr. Manoel Romaõ *Elucid.* 27. Maldonad. *Chron. de la Ord. del Carm.* liv. 2. cap. 13. Casanate *Parad. Carm. Dec. Stat.* 4. *Ætas.* 17. cap. 523. Fr. Miguel de la Fuente *Comp. Hist.* liv. 2. cap. 8. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 27. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. e no *Epit. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. 15. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 17. Aubert. *Miræus de Origin. & Increm. Ord. Carm.* cap. 7. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 231. col. 1. Fr. Francisco da Nativid. *Lent. da dor.* p. 308. n. 280. Fr. Manoel de Sá *Mem. Histor. dos Escrit. do Carmo da Prov. de Portug.* cap. 94. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ. Tom. 3. col. 1723. Compoz

*Compendio das Chronicas da Ordem de N. S. do Carmo. Primeira Parte.* Lisboa por Antonio Gonçaves 1572. fol.

*Apologia pela antiguidade da Ordem Carmelitana contra o que della tinha escrito Fr. Jeronymo Roman na Republica Christãa.* M. S.

*Dialogo da vida activa, e contemplativa.* M. S. Nesta obra mostrou a vasta lição que tinha dos Santos Padres, e Authores asceticos.

*Tratado da Arte Gnomonica, e da Geografia.* M. S.

Fr. SIMAÕ DA CONCEIÇAM, natural da Villa de Alcochete da Provincia Transtagana, filho de Antonio Pinheiro, e Pascoa da Sylva. Professou o instituto Serafico da Provincia dos Algarves no Convento de Setubal a 20 de Fevereiro de 1715, e depois de frequentar os estudos, foy nomeado Prégador. Escreveo, e publicou

*Novena de S. Barbara.*

*Novena de S. Rosa de Viterbo.*

Xxxx

Fr.



Fr. SIMAÕ CORREA, natural de Villa-Real da Provincia Transmontana, onde teve por Pays a Pedro Pinto, e Maria Correa. Recebeo o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitão a 28 de Janeiro de 1598, e professou solemnemente a 29 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as sciencias escolasticas se applicou ao ministerio concionatorio, do qual publicou como primicias do seu talento.

*Sermaõ na Procissão de Graças que a muito nobre Villa de Villa-Real fez pela restauração da Cidade do Salvador da Bahia, prégado em 15 de Agosto de 625.* Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 4.

Do Author, e da obra se lembra Er. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 308.

SIMAÕ DE CRASTO, criado dos Serenissimos Duques de Bragança taõ nobre por nascimento, como insigne por engenho. Ouvio os preceitos da lingua Latina em Villa-Viçosa do celebre Fernão Soares Homem que fora Mestre do mesmo idioma do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II. Quando era mancebo escreveu.

*Oratio in laudem clarissimi Principis Joannis hujus nominis Primi.* Conimbricæ 1550. 4. A oração he em verso, e tem no fim hum Dialogo que he hum sonho.

No Compendio da Gramatica de Fernão Soares Homem impresso Eboræ apud Andream Burgensem 1572. 8. está hum epigramma ao principio de Simaõ de Crasto em louvor de seu Mestre, o qual começa

*Vexabat miseros nimium confusa puellas,  
c.c.*

P.SIMAÕ DA CUNHA, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Pays nobres, quaes eraõ Francisco Vaz da Cunha, e Luiza Perestrella. Abraçou o instituto da sagrada Companhia de Jesus em o Noviciado patrio a 13 de Janeiro de 1606. Passou á India, e assistindo na Cidade de Macão celebre Colonia dos Portuguezes na China, prégou

*Sermaõ em dia da Ascensão da Senhora, em ação de graças da felice aclamação del-Rey N. S. D. Joaõ IV. na Cidade de Macão Emporio dos Portuguezes no Reino da*

*China.* Lisboa por Paulo Crasbeek 1644.4. Penetrando no anno de 1629 o Imperio da China, annunciou as verdades Evangelicas na Provincia de Fokien, e na Cidade de Yepim fundou huma Igreja dedicada aos Santos Anjos. Nomeado Visitador falleceo em Macão no anno de 1660. Delle faz memoria *Cathal. PP. S. J. qui ab anno 1581 in Imperio Sinarum Jesu Christi fidem propagarunt.* p. 24. §. 35.

SIMAÕ ESTAÇO DA SYLVEIRA descendente de Familia nobre fez plausivel o seu nome na Conquista do Estado do Maranhão com o posto de Capitão que exercitava. Para instruir aos seus naturaes com as noticias daquelle opulento Estado, escreveu

*Relação summaria das cousas do Maranhão dirigida aos pobres deste Reino.* Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. fol. Prometia escrever *Hist. do Brasil.* Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Ant. de Leão *Bib. Ind.* Tit. 13. e Bernardo Pereira de Berredo *Annaes Histor. do Maranhão.* liv. 1. §. 20. e 84.

P. SIMAÕ ESTEVENS, natural de Baleizão, termo da Cidade de Béja do Arcebispado de Evora, filho de Gaspar Estevens Bravo, e Catherina Cançada. Foy admitido á Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa no 1 de Março de 1690, quando contava 15 annos, e tres mezes de idade. Dictou Filosofia, e Theologia no Collegio de S. Antão de Lisboa, onde falleceo.

Traduzio do Castellano do Padre Antonio Quintadueñas Jesuita em Portuguez sem o seu nome.

*Breve instrução de Ordinandos, Compendio das cousas, que devem guardar, e saber em suas ordens, e se lhes perguntaõ nos exames desde primeira Tonjura até o Sacerdocio com hum appendix do exame de Confessores, e Prégadores.* Lisboa por Pedro Ferreira 1727.

SIMAÕ FELIX DA CUNHA, de profissão Medico, cuja Arte exercitou em Lisboa com credito do seu talento, da qual deu hum claro argumento, escrevendo

*Discurso, e Observaçoes Apollineas sobre as*



as doenças que houve na Cidade de Lisboa Occidental, e Oriental o Outono de 1723. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor delRey 1726. 8.

**SIMAÕ FERNANDES**, filho de Thomaz Fernandes, e natural da Villa de Portel em a Provincia Transtágana. Sendo muito erudito nas letras humanas, e na intelligencia das lingua Grega, e Latina estudou Medicina na Universidade de Salamanca onde casou. Preferio o estudo das Humanidades ao exercicio de Medico, nas quaes era taõ insigne que competindo com seu grande Mestre Joaõ Vateo, mereceo ser mestre dos filhos do Duque de Alva. Falleceo em Escalona no anno de 1592.

Compoz

*Orationes, & Poemata.* M. S.

**P.SIMAÕ FERNANDES**, natural da Villa de Gouvea na Provincia da Beira, sendo filho de Martim Fernandes, e Branca Fernandes. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 11 de Janeiro de 1569 quando contava 18 annos de idade. Foy muito douto na intelligencia da sagrada escriptura, e igualmente versado na lição dos Santos Padres, e sagrados Interpretes. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 26 de Agosto de 1630 com 68 annos de idade, e 50 de Religiaõ. Compoz

*Tractatus super Evangelia Dominicanorum & dierum Festorum Tomi quattuor.* fol. M. S. Esta obra estava aprovada pelo Provincial o P. Antonio de Abreu no anno de 1628, e se conserva na Cata professa de S. Roque de Lisboa. Do Author faz breve memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimbra.* Tom. 2. p. 627.

**SIMAÕ FERREIRA MACHADO** natural de Lisboa, donde passando ás Minas Geraes da America Portugueza foy testemunha ocular da magnifica pompa com que se tresladou o Santissimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora do Rosario, para o novo Templo do Pilar, e para que não caducasse na posteridade a memoria de função taõ plausivel a escreveo, e publicou com o seguinte titulo.

*Triumpho Eucharistico, e exemplar da Christandade Lusitana em publica exaltação* Tom. III.

da Fé na solemne Tresladação do Divinissimo Sacramento da Igreja da Senhora do Rosario para hum novo Templo da Senhora do Pilar em Villa-Rica, Corte da Capitania das Minas aos 24 de Mayo de 1733. Lisboa na Officina da Musica. 1734. 4.

**SIMAÕ DA FONSECA**, natural da Cidade da Guarda, ou da Villa de Trancoso Abbade da Parochial Igreja de S. Joaõ do Sabugal em Ribacoa, Vigario Geral do Bispaado de Lamego. Foy grande Letrado, insigne Genealogico, e elegante Poeta. Falleceo no anno de 1668. Compoz

*Quinas libertadas.* Poema Heroico que consta de 10 Cantos, cujo argumento he a gloriosa Aclamação do Serenissimo Dom Joaõ IV. Dedicado a D. Alvaro de Abranches e Camera, do Conselho de Estado de S. Magestade, e Guerra, seu Capitaõ General na Provincia da Beira. Começa.

*A mais heroica acção, que até qui visto  
Tem quanto o Sol da Clyptica descobre  
Desde o inchado Noto até Calisto  
E desde onde se eleva aonde se encobre:  
As Quinas libertadas, que deu Christo  
A Lusitania, com que a fez mais nobre  
Canto, se a tanto chega meu engenho,  
Que me possa livrar de tanto empenho.*  
O Original conserva na sua Livraria o eruditissimo Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas, onde o vimos.

*Genealogia dos FONSECAS.* Esta obra conservava em seu poder Fr. Philippe de Gandara, como escreve no seu *Nobiliario de Galiza* liv. 3. cap. 26. §. 2. Da mesma obra se lembra Franckenau *Bib. Hisp. Herald.* p. 389.

*Comentario ás Ordenações do Reino de Portugal.* fol. M. S. Para a impressão desta obra, como do Poema affima declarado, deixou novecentos mil reis que se divertiraõ em outro gasto.

**SIMAÕ FREIRE**, natural de Lisboa. Escreveo com exame, e individuação

*Relação do que resultou da resenha geral que se fez em 8 de Abril de 1639 por mandado da Princeza Margarida da gente de guerra desta Cidade de Lisboa, e de que consta das listas, que por ordem da mesma Senhora se fizeram, assim da gente do termo desta Cidade pelo Sargento mór della, como*

Xxxx ii das



das Comarcas do Reino pelos Corregedores dellas. fol. M.S. Está na Bibliotheca Real.

**SIMÃO FROES DE LEMOS.** Naceo no lugar de Pernes do Patriarcado de Lisboa a 31 de Julho de 1675. Foraõ seus Pays Gonçalo Froes de Lemos Almojarife, dos Direitos Reaes do dito lugar, e Francisca Micaela da Fonseca. Instruido nas letras humanas servio á Coroa nas Armadas, sendo Capitaõ da Infantaria auxiliar no Regimento da Comarca de Santarem, com o qual passou ao Alentejo na guerra da Sucessão de Hespanha. Escreveo no anno de 1726.

*Noticia Historica, e Topografica da Villa de Alcanede, na qual se expoem a sua descripção, e dos lugares do seu Termo, as suas Parochias, numero de seu moradores, nobreza que entre elles se conserva; os seus ricos montes, fontes, frutos, Comendas, Igrejas, Officiaes civis, e militares, pessoas de mais distincão que nella houve, e alguns successos notaveis.* fol. M.S. O original conserva o eruditissimo Jozé Freire, onde o vimos.

*Tratado Genealogico de alguns Titulos de Familias, em que se comprehende a ascendencia do Author pela parte paterna, e materna.* fol. M.S. Escrito no anno de 1735.

**P. SIMÃO DA GAMA,** chamado no seculo Simão Leitaõ natural de Lisboa, e filho do Desembargador Joaõ Cordeiro Leitaõ, e D. Joanna Loba da Gama. Educado com documentos de Pays taõ nobres, elegeo quando contava 16 annos de idade a illustre Companhia de Jesus recebendo a roupeta em o Noviciado patrio a 10 de Junho de 1657. Depois de consumir o estudo das letras profanas, e sagradas se dedicou ao ministerio do Pulpito, onde foy ouvido com aplauso. Falleceo piamente a 10 de Dezembro de 1718 na Casa professa de S. Roque, quando contava 77 annos de idade, e 61 de Religiaõ. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa.* p. 976. e Fonseca *Evor. Glorios.* p. 438. Publicou

*Sermoens de varias celebridades. 1. Parte.* Lisboa 1706. 4.

*Sermoens. 2. Part.* ibi por Valentim da Costa Deslandes 1708. 4.

*Sermoens 3. Part.* ibi pelo dito Impresor 1709. 4.

*Sermoens 4. Part.* ibi na Officina Deslandesiana 1710. 4.

*Sermoens 5. Part.* ibi por Miguel Manescal. 1712. 4.

*Sermoens 6. Part.* ibi por Antonio Pedroso Galraõ 1713. 4.

*Sermoens 7. Part.* ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1715. 4.

**SIMÃO GARCIA,** natural de Lisboa, e celebre Poeta Comico da sua idade, como mostrou em muitos Autos que compoz, principalmente no intitulado

*Pé de Pata.*

**SIMÃO GONÇALVES BRAVO.** Naceo em a Cidade de Béja da Provincia Transtagana a 5 de Novembro de 1651 sendo filho do Doutor Manoel Fernandes de Moura insigne Advogado de Causas Forenses, e de sua mulher Isabel Soares Brava. Deixando a patria estudou Filosofia, e Medicina na celebre Universidade de Salamanca, onde se graduou em ambas as Faculdades. Restituido á patria exercitou a Arte Medica com tanta fortuna, e sciencia que mereceo o aplauso de todo o Reino, e passando a sua fama aos estranhos o convidou o Graõ Duque de Florença Cosme III. para Lente da Universidade de Pisa, cujo honorifico lugar naõ aceitou. Falleceo na patria a 16 de Fevereiro de 1722, quando contava 71 annos de idade. Compoz

*Traçtatus de febre maligna pestilente sine peste.* Dedicado ao Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, por causa da Epidemia que houve no Convento das Religiosas da Conceição de Béja.

*Expositio ad duodecim Galeni libros de Arte medendi.* fol. M.S. Deixou sómente feita a exposiçaõ de quatro livros.

**Fr. SIMÃO DE GOUVEA,** natural de Lisboa, e filho de Domingos Francisco, e Domingas Gomes. Professou o instituto de Erimita Augustiniano no Convento patrio a 25 de Julho de 1671. Exercitou o ministerio concionatorio com grande aceitaçaõ dos ouvintes. Falleceo na patria a 22 de Julho de 1715. Compoz *Vida do Patriarca Jozé.* 8. M.S.

Con-



Conferva-se na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa.

Fr. SIMAÕ DA GRAÇA. Naceo em Ciudad Rodrigo de Pays Portuguezes, donde navegando para a India Oriental profefou o instituto dos Eremitas de S. Agostinho no Convento de Goa em o anno de 1621, quando contava 21 annos de idade. Aprendeo as sciencias escolasticas com tal applicação, que as dictou aos seus domesticos. Foy Reitor do Collegio, e Prior do Convento de Goa, onde falleceo a 2 de Novembro de 1682 com 82 annos de idade, e 61 de Religiaõ. Compoz

*Panegyricos em as Festas de varios Santos.* Lisboa por Joaõ da Costa 1672.4. Consta de 13 Sermoens.

*Tardes Quaresmaes primeiras, e segundas, prégadas em o Convento de N. S. da Graça de Goa.* ibi pelo dito Impressor 1673.4.

*Da Origem, extensaõ, e propagação da Religiaõ dos Eremitas de N. P. S. Agostinho pelas terras destas partes Orientaes, acabado a 24 de Dezembro de 1669.* Consta de 54 Capitulos. Conferva-se na Livraria do Convento de Lisboa, onde o vimos.

Fr. SIMAÕ DE LISBOA, cujo apelido denota a patria onde naceo, religioso Capucho, e Prégador da Provincia de Genova, como escreve o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 146. col. 1. Compoz

*Elogio do P. Fr. Luiz da Cruz, natural da Cidade de Bragança, e alumno da Seráfica Provincia de S. Gabriel de Castella.* M. S.

Destta obra faz menção o citado Cardoso.

SIMAÕ LOPES, mercador de Livros, e muito vertado na lingua Castelhana, da qual verteo em a materna.

*Flos Sanctorum, e Historia Geral da vida, e feitos de JESU Christo, e de todos os Santos, de que resa a Igreja Catholica conforme o Breviario Romano feito em Castelhano pelo Mestre Alonsõ Vilhegas; traduzido agora novamente em linguagem Portuguez, e acrescentado de novo a vida de S. Jacinto da Ordem de S. Domingos.* Lisboa em Casa de Simaõ Lopes 1598. fol. De huma

carta escrita a Vilhegas, e impressa ao principio deste livro, consta ser o traductor Simaõ Lopes.

Fr. SIMAÕ DA LUZ, natural de Lisboa, e alumno da illustrissima Ordem dos Prégadores, cujo sagrado instituto profefou no Convento patrio a 20 de Agosto de 1581. Dictou Theologia nos Collegios de Coimbra, e de Evora, e foy Regente dos Estudos. Teve grande talento para o Pulpito, prégando nas mayores funçoens, por cuja causa o intitula Fr. Pedro Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 309. *hum do mayores Prégadores do seu tempo.* Delle se lembraõ com elogios Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 208. lit. B. Tom. 2. p. 334. lit. G. e Tom. 3. pag. 128. col. 1. *Quetif. Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 436. col. 1. Publicou

*Prégação na procissão de fazimento de graças, que em 27 de Abril deste presente anno de 619 veyo da Sé ao Convento de S. Domingos de Lisboa pela vinda da Catholica Magestade del Rey N. S. D. Philippe. II.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4.

*Sermaõ nas Exequias de Nuno Alvares Portugal, hum dos tres Governadores deste Reino, e de D. Joanna de Portugal Corte-Real sua mulher, que se celebraraõ no Mosteiro de S. Jozé dos Capuchos da Provincia da Arrabida em 23 de Março de 1623.* Lisboa por Giraldo da Vinha 1623. 4.

*Breve Relação do insigne martyrio de 13 Martyres Religiosos da Ordem de S. Domingos da Provincia de N. Senhora do Rosario das Philippinas, que padeceraõ no Imperio do Japão pela prégação do Santo Evangelho desde o anno de 1617 até o de 1624.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1624. 8.

*Sermaõ no Officio que fez o Convento de S. Domingos na Sé de Lisboa ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo D. Miguel de Castro, que Deos tem no qual se relataõ suas virtuosas obras, e grandes esmolas.* ibi por Giraldo da Vinha 1626. 4.

*Traçtatus de auxiliis.* Dedicado a D. Afonso de Castello-Branco Bispo de Coimbra que por ser sequaz da opiniaõ dos Dominicos lhe deu duzentos mil reis para se imprimir.



Fr. SIMÃO DA MAGDALENA, natural de Massão do Bispaço da Guarda da Provincia da Beira. Foraõ seus Pays Simão Carrilho, e Isabel de Figueiredo. Profetou o instituto Serafico da austera Provincia da Arrabida no Convento da Magdalena situado na Villa de Alcobaça a 23 de Setembro de 1660. Foy muito versado na lição dos Authores Asceticos, e Escriurarios. Compoz

*Queixas da alma contra o corpo.* 3. Tomos 4. M. S. He dedicada esta obra á Senhora da Arrabida, e nella confessa que lhe custara o tempo de treze annos trabalhando de dia, e de noite.

SIMÃO MACHADO. Veja-se. Fr. BOAVENTURA MACHADO.

P. SIMÃO MARQUES, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Manoel Marques, e Luiza Francisca. Recebeo a roupetta da sagrada Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 3 de Novembro de 1701, quando contava 17 annos de idade. No anno seguinte ao da sua entrada passou ao Brasil, e acabado o Noviciado aprendeo as lerras humanas, e sciencias escolasticas no Collegio do Rio de Janeiro, onde as dictou com grande emolumento dos seus ouvintes. Foy Reitor do dito Collegio, Examinador Synodal, e ultimamente Provincial. Compoz

*Sermaõ das Santas onze mil Virgens, pregado no Real Collegio da Companhia de Jesus da Cidade do Rio de Janeiro.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4.

*Sermaõ do Patriarca Santo Ignacio de Loyola, pregado no Collegio do Rio de Janeiro a 31 de Julho de 1734.* ibi pelo dito Impressor 1735. 4.

*Sermaõ do Mandato, pregado no Real Collegio do Rio de Janeiro.* ibi pelo dito Impressor 1739. 4.

*Sermaõ de S. Francisco Xavier, pregado na Igreja do Collegio da Bahia.* ibi por Antonio da Sylva 1747. 4.

*Brasilia Pontificia, sive speciales facultates Pontificiae, quæ Brasiliæ Episcopis conceduntur cum notationibus evulgatæ.* Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues Emin. Domini Cardinalis Patriarchæ Typog. 1749. fol.

P. SIMÃO MARTINS, natural da Cidade de Coimbra, onde teve por Pays a Pedro Affonso, e Barbara Fernandes. Em o Noviciado patrio dos Padres Jesuitas recebeu a roupetta a 27 de Mayo de 1565, quando contava 16 annos de idade. Falleceo no Collegio de Evora. Compoz

*Vidas, e Santas mortes dos Padres Alexandre Alvares, Antonio de Siqueira, e dos Irmãos Estudantes, Miguel Alvares, e Balthazar Goncalves, e do Irmão Coadjutor Francisco Vaz, que morrerão santamente em Evora pegando selhe a contagiaõ dos aque serviraõ no anno de 1585.* Conterva-se esta obra em hum livro M. S. que está na Casa professa de S. Roque, intitulado *Memorial de algumas cousas de edificacão, &c.*

SIMÃO DE MELLO COGOMINHO, Senhor da Torre de Coelheiros, naceo na Quinta do Pinheiro situada em sete rios, termo da Cidade de Lisboa. Foraõ seus Progenitores Joaõ de Mello Cogominho Senhor da Torre de Coelheiros, e D. Briolaja Henriques sua Prima, filha de Simão da Costa Freire Senhor de Pancas, Comendador da Ordem de Christo, e D. Ignez de Mello sua terceira mulher. Servio nas Armadas, e Campanhas, principalmente na Provincia da Beira na guerra da Successão de Hespanha com valor, e disciplina. Foy muito instruido na Poetica, e Genealogia. Casou com D. Joanna Maria de Mendocça, filha de Antonio Felix Machado da Sylva Marquez de Montebello em 22 de Agosto de 1711, de quem teve a Joaõ de Mello Cogominho, que falleceo a 21 de Outubro de 1741: Diogo Xavier de Mello Cogominho que lhe succedeo na Casa, e tem descendencia: Fr. Antonio Cogominho Ermita Augustiniano, e Dona Victoria Porcia de Mendocça, que casou com Joaõ Rodrigo Brandaõ Pereira de Lacerda e Mello. Falleceo em 10 de Novembro de 1732 hindo para a Torre de Coelheiros. Compoz

*Alcides Divino Poema de 12 Cantos.* Estava prompto com todas as licenças para a Impresseõ.

*Poezias varias.* Comprehem 4 *Comedias, e Oraçoens Academicas.* 4. M. S.

*Arvores de Costados.* fol. M. S.



SIMAÕ DE MESA DA FONSECA, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo. Publicou

*Juramentum, & Votum factum à Congregatione Domine nostræ Miraculorū Matritensis die 11 Februarii 1653.* Sahio em Madrid no mesmo anno fol.

*De Cæremoniis observandis in Juramento, & Voto pro Immaculata Conceptione à Congregatione Municipiorum B. MARIÆ Miraculorum Matritensium.* Madriti. fol.

Destas duas obras, como de seu Author faz menção Fr. Pedro de Alva y Astorga in *Milit. Immacul. Concept.*

SIMAÕ DE MIRANDA DE TAVORA, natural da celebre Villa de Santarem, filho de Fernão Cardoso, e de sua mulher Filippa de Brito, e irmão de D. Fr. Henrique de Tavora Arcebispo de Goa, e D. Fr. Fernando de Tavora Bispo do Funchal, ambos da illustre Ordem dos Prégadores, dos quaes se fez menção nos seus lugares. Assistio na infeliz batalha de Alcacer, donde depois de obrar acçoens dignas do seu nacimiento se salvou daquella formidavel tragedia. Escreveo

*Tratado da Milicia.* fol. M. S.

Fr. SIMAÕ DAS NEVES, natural de Montemor o Velho da Provincia da Beira, Monge Cisterciense, o qual morreo antes do anno de 1567 em que se fez a Reforma. Foy insigne Escriuario compondo

*Expositio in Evangelium Mathæi.* fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. SIMAÕ NUNES DA ASCENÇAM, natural da Villa de Aviz em a Provincia Transagana, e Tio de Fr. Luiz da Conceição Trinitario descalço, de quem se fez larga memoria em seu lugar. Deixada a patria passou a Castella, e na Provincia de Andaluzia vestio o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade, onde sahio tão grande Theologo, que dictou esta Faculdade em a Universidade de Ossuna. Falleceo em Rembla. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 21. Escreveo no anno de 1609

e dedicou ao seu Geral Fr. Luiz Petit Es-moler mór del Rey Christianissimo.

*De Mystica Cruce Ordinis Santissimæ Trinitatis.* fol. M. S.

Destá obra, como de seu Author se lembra repetidamente Fr. Bernard. á D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 1. cap. 9. §. 3. e lib. 2. cap. ult. n. 12.

SIMAÕ NUNES CARDOSO, natural da Ilha da Madeira, e nella morador. Escreveo como testemunha ocular

*Relação do Saco, que os Francezes fizeram na Ilha da Madeira no anno de 1566.* 4. M. S.

SIMAÕ NUNES INFANTE. Naceo em a Villa de Santarem a 18 de Dezembro de 1677, sendo filho de Tristaõ Nunes Infante, e de sua mulher D. Maria Antonia Lobo de Siqueira. Ao tempo que estudava a lingua Latina se desposou por disposição de seu Pay, com D. Magdalena Maria de Goes estabelecendo nelle, que era filho segundo huma opulenta Casa composta de bens de livre nomeação. Foy hum dos mais dextros Cavalleiros, e robustos combatentes que nas Festas de Touros sahiraõ á praça. No anno de 1698 teve Patente de Capitão de Cavallos que á sua custa, e com ella passou ao Alentejo a militar na guerra da successão de Hespanha. Nas Academias, foy ouvido com aplauso cultivando com decoro, e elegancia as Musas de que resultou compor

*Poezias varias a diversos assumptos.* 4. M. S.

Falleceo na Villa de Monteargel a 27 de Setembro de 1747, quando contava 70 annos de idade.

SIMAÕ DE OLIVEIRA, muito perito, e exercitado em a Nautica, de cuja sciencia deixou por testemunho irrefregavel.

*Arte de Navegar.* Lisboa 1606. 4.

SIMAÕ DE OLIVEIRA DA COSTA, natural da Villa de Castello-Branco da Provincia da Beira, filho de Manoel de Oliveira de Vasconcellos, e de sua segunda mulher D. Helena da Costa de Lemos. Formado na Faculdade de Direito Cesareo em



em a Universidade de Coimbra servio os lugares de Juiz de Fóra de Mertola, Juiz do Crime em Lisboa, Provedor de Lamego, Juiz do Tombo da Coroa, donde passou a Desembargador da Relação do Porto, e della foy transferido á Casa da Suplicação, de cujo lugar tomou posse a 22 de Dezembro de 1657, e dos Aggravos a 10 de Julho de 1666. Foy apotestado por elle o pedir, em Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens com ordenado, e propinas. Falleceo quando contava 69 annos de idade, jaz sepultado no Convento de N. S. da Graça de Lisboa até ser transferido para o jazigo que tem na Igreja Matriz de Castello-Branco. Foy insigne Humanista, e elegante Poeta. Compoz

*De munere Provisoris praticum compendium.* Ulyssipone apud Joannem da Costa. 1670. 4. & ibi apud Dominicum Carneiro. 1670. fol. cum additionibus ejusdem authoris, & Conimbricæ apud Ludovicum Seco Ferreira. 1732. fol.

*Poezias Portuguezas, e Castelhanas.* 10. Tomos. 4. Conservavaõ-se em poder de seu filho o Doutor Luiz de Oliveira da Costa, Deputado da Mesa da Conciencia. Fazem memoria de Simaõ de Oliveira, Ignacio Pereira de *Revision.* cap. 55. n. 3. Guerreiro de *Invent.* p. 124. n. 12. Pegas in *addit. ad Ord. Reg.* p. 257. ad Tit. 9. e Paiva *Orphanol. Pract.* p. 18. n. 74.

**SIMAÕ PEREIRA DE SA'.** Naceo em a Cidade de S. Sebastião Capital do Rio de Janeiro na America a 22 de Junho de 1701, sendo filho de Simaõ Pereira de Sá, e Anna Bocan. e irmão do P. Fr. Jozé Pereira de Santa Anna, de quem fizemos memoria em seu lugar. Instruido na Latinidade, e Musica recebeu o grao de Mestre em Artes no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, donde passou á Universidade de Coimbra, e estudando os sagrados Canones fez formatura a 23 de Julho de 1729. Tem composto

*Historia Topographica, e Bellica da nova Colonia do Sacramento do Rio de Janeiro.* Está prompta com as licenças para a Impressão.

*Noticias Chronologicas do Bispado do Rio de Janeiro.*

*Propugnaculo da Advocacia ignorada por*

*seus Professores.* M. S.

*Sabedoria perfeita, e Tarde conversada. Conceitos jocosos em Problemas, e Cartas.*

*Oraçoens Academicas.* M. S.

*Obras Medicas.* M. S.

**Fr. SIMAÕ DA PIEDADE,** natural de Lisboa Ermita Augustiniano Descalço, e Confessor da Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, filha dos Serenissimos Monarcas D. Pedro II. e D. Maria Sofia. Traduzio de Castelhana em Portuguez

*Novenario da admiravel, e gloriosa protectora dos impossiveis a coroada Esposa de JESU Christo S. Rita de Cassia.* Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1723. 12.

**SIMAÕ PINHEIRO MORAM,** natural da Villa da Covilhã da Provincia da Beira. Aprendeo Medicina em Salamanca, sendo discipulo do nosso Luiz Rodrigues Pedrosa insigne professor desta Faculdade. Passou a Pernambuco onde exercitou com felicidade a Arte Medica até fallecer no anno de 1686. Escreveo, e divulgou com o nome de Romaõ Mofia Reinhipo anagrama puro do seu nome

*Tratado das Bexigas, e Sarampo.* Lisboa por Joaõ Galraõ 1683. Na Dedicatória deste livro a D. Joaõ de Souza, diz que sahirá brevemente á luz com as queixas contra os abusos Medicos que nas partes do Brasil se observaõ.

**SIMAÕ PRETO,** natural do lugar da Fonte da Aldeya do Bispado de Miranda Presbytero do habito de S. Pedro, e filho de Simaõ Preto, e Isabel Peres. Sendo bom Filosofo, e muito perito nas Humanidades recebeu o grao de Bacharel em os sagrados Canones na Universidade de Coimbra, donde passou a ser Desembargador da Relação Ecclesiastica de Miranda. Compoz

*Oração Gratulatoria pelos felices Desposorios entre o Serenissimo Principe N. S. D. Jozé, e a Serenissima Infanta de Castella a Senhora D. Marianna Victoria; entre os Serenissimo Principe das Asturias D. Fernando, e a Serenissima Infanta N. Senhora D. Maria em dia de S. Joaõ Evangelista anno de 1725.* Lisboa por Bernardo da Costa, Impressor da Religião de Malta. 1730. 4.



**P. SIMÃO RODRIGUES**, quarto Companheiro de Santo Ignacio de Loyola, e Fundador da Companhia de Jesus em Portugal, e seu primeiro Provincial nasceu na Villa de Vouzella do Bispado de Viseu, onde teve por Pais a Gil Gonçalves, e Catherina de Azevedo parentes do grande Thaumaturgo S. Fr. Gil illustre gloria da Religião Dominicana. Chegando á idade competente de estudar partio com seu irmão mais velho, Sebastião Rodrigues de Azevedo a Pariz, e no Collegio de Santa Barbara aprendeo Grammatica, e letras humanas, e recebeu o grao de Bacharel em Filosofia a 3 de Outubro de 1536. Nesta Cidade o elegeo para seu companheiro S. Ignacio de Loyola sendo huma das pedras fundamentaes do edificio, que dezejava erigir. Depois de discorrer por Alemanha, Veneza, Ferrara, e Padua em beneficio dos proximos chegou a Roma, onde se exercitava com seus companheiros, prégando pelas praças, e assistindo aos enfermos nos Hospitales. Retumbou em Portugal a voz destes apostolicos exercicios, e dezejando El Rey D. João III. operarios para a cultura do Oriente, ordenou ao seu Embaixador D. Pedro Mascarenhas, que da sua parte pedisse a Santo Ignacio lhe mandasse alguns Padres discipulos do seu espirito para que fossem anunciar o Evangelho ás Regioens Orientaes. Nomeou S. Ignacio para taõ alta empreza ao P. Simão Rodrigues, e a S. Francisco Xavier, os quaes chegando a Lisboa no anno de 1540 antes de estar confirmado o instituto da Companhia, partio o Santo Xavier a illustrar o Oriente com as sagradas luzes do Evangelho, e ficou o P. Simão em Portugal para satisfazer a vontade Real, que queria se estabelecesse no seu Reino o novo instituto da Companhia, sendo a primeira casa que habitou o Mosteiro dos Conegos de Santo Antão, junto ao Castello de Lisboa donde partio a fundar o magnifico Collegio de Coimbra, que foy o primeiro que no mundo Catholico teve a Companhia. Restituído a Lisboa o nomeou El Rey D. João Bispo de Coimbra que vagara por morte de D. Jorge de Almeida, cuja dignidade heroicamente regeitou, aceitando violentando o lugar de Mestre do Principe D. João que ocupava D. Fr.

João Soares elevado a Mitra Conimbricense. Estabelecida no anno de 1546 em Portugal a Provincia Jesuitica, della nomeou S. Ignacio por Provincial ao P. Simão, o qual por obedecer ao seu Patriarcha partio a Roma, e depois de effectuar para que fora chamado voltando por Evora assentou com o Cardeal D. Henrique a fundação do Collegio de Evora que este Principe meditava. Segunda vez voltou a Roma por ordem do seu Santo Patriarcha, e sendo nomeado Provincial de Valença, e Aragaõ que não exercitou, se restituhio a Portugal, Ultimamente elegendo para seu domicilio a Casa professa de S. Roque de Lisboa, foy acometido da ultima enfermidade em que por espaço de tres mezes deu evidentes provas da constancia de seu animo, e mortificação de seu espirito, até que recebidos os Sacramentos passou de caduco a eterno a 15 de Julho de 1579. Assistiraõ ao seu funeral D. Jorge de Almeida Capellaõ mór, D. Antonio Telles Bispo de Lamego, e o Bispo de Parma que o conhecera em Italia. Sepultado o cadaver na Capella mór se transferio para huma pequena caixa de marmore quadrado, a qual se embebeo na parede do Cruzeiro, junto da porta, que sahe da Sanctissia, e lhe mandou gravar no anno de 1705 o P. Miguel Dias, Confessor que foy da Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Sofia a seguinte inscripção.

*Offa P. M. Simonis Roderici piæ recordationis, qui Provinciam hanc Lusitanam fundavit; primus in ea Provincialis, unus è noven B. P. N. Ignatii socius. Obiit in hac domo 15 Julii anno 1579.*

Deste Varaõ fazem memoria todos os Chronistas da Companhia, como saõ Orland. lib. 1. n. 88. e 108. lib. 2. n. 87. e 101. lib. 3. n. 41. 44. lib. 4. n. 59. e 133. lib. 5. n. 57. lib. 6. n. 98. lib. 8. n. 75. e 80. lib. 10. n. 47. lib. 12. n. 53. lib. 13. n. 45. lib. 14. n. 5. Sachi no *Hist. Societ.* Part. 4. lib. 7. a pag. 233. ad 292. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 5. a pag. 26. n. 2. e lib. 3. cap. 38. n. 7. e cap. 40. n. 3. Vasc. *Chron. do Brasil* lib. 1. cap. 4. Euceb. *Var. Illustr. da Comp.* lib. 1. *Imag. Prim. secul. S. J.* lib. 2. cap. 4. Sousa *Orient. Conquist.* Part. 1. p. 8. Taner *Societ. Jesu Apost.* Imit. fol. 161. Matos *Vid. de Santo Ignacio* liv. 5. cap. 2. §. 3. n. 20. Franco

Yyyy

Imag.



*Imag. da Vitt. do Nov. de Lisb.* liv. 1. cap. 4. até 28. e no *Ann. glorios. S. J.* p. 388. e no *Annal. S. J. in Lusit.* p. 118. n. 10. Dos estranhos Fr. Ant. á Purif. *Chronol. Monast.* p. 75. Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 151. e 180. col. 2. Leitaõ *Cathal. Chronolog. dos Bisp. de Coimb.* p. 154. Camargo *Chronol. Sacra* fol. 304. Mariz *Dial. de Var. Hist.* Dial. 5. cap. 3. Francisco de S. Maria *Diário Portug.* Tom. 2. p. 358.

Compoz *Relação dos principios da Companhia escriptos por ordem de S. Francisco de Borja.* Conserva-se no Archivo da Casa professa de Roma, e a allega o P. Daniel Bartoli *Vita di S. Ignac.* liv. 2. n. 5. 23. 26. 29. e 47. Della trasereve grande parte o P. Franco *Imag. da Vitt. do Nov. de Lisb.* p. 23. até 30.

*Reposta que deu a El Rey D. Joaõ III. sobre a entrada de D. Theotónio, filho do Duque de Bragança em a Companhia.* Está impressa na *Chron. da Comp.* escripta pelo P. Telles. Part. 1. liv. 2. cap. 38. desde n. 2. até 8.

*Pratica feita a D. Joaõ III. sobre hirão Brasil.* Impressa na dita *Chron.* liv. 3. cap. 2. n. 2. e 3.

*Duas Cartas ao P. Luiz Gonçalves da Camara Reitor de Coimbra.* Na mesma *Chron.* liv. 2. cap. 23. n. 3. e 9. Estas cartas traz o P. Bartoli *Vita di S. Ignac.* liv. 3. n. 22.

*Carta para o Irmão D. Rodrigo de Menezes.*

*Carta ao Irmão Antonio Moniz.* Estas duas estão impressas na dita *Chronica* a 1. liv. 1. cap. 30. n. 7. e a 2. liv. 1. cap. 33. n. 2.

*Outro Cartas,* das quaes duas são em Latin escriptas aos Padres do Collegio de Coimbra. Conservaõ-se na Casa professa de Lisboa.

**SIMÃO RODRIGUES DA VEIGA,** insigne Poeta vulgar, cujas Poezias estão no *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro collegado no anno de 1577, sendo entre ellas as mais estimaveis os Sonetos que começaõ

*Passa no campo o tempo o passarinho, &c.*

*Se me deixara a dor de hum acidente, &c.*

*Naõ ha já que esperar, nem que temer, &c.* e huma *Elegia* que principia

*Buelve Filis hermosa, &c.*

**FR. SIMÃO DE SARNACHE,** cujo apellido tomou da patria que lhe deu o berço, Monge Cisterciense, e muito douto em Theologia especulativa. Escreveo *Commentaria in Magistrum Sententiarum.* fol. M. S. Conserva-se o Original na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

**D. SIMÃO DA SYLVEIRA,** filho dos primeiros Condes de Sortelha D. Luiz da Sylveira Guarda-mór del Rey D. Joaõ III. e Vedor das obras do Reino, e de D. Brites Coutinho, filha de D. Fernando Coutinho Marichal do Reino. Casou com D. Guiomar Henriques, filha de Simão Freire, de quem teve diversos filhos, que acabaraõ gloriosamente na India. Foy muito inclinado á Poezia vulgar em que fez admiraveis progressos o seu agudo engenho naõ sendo menos versado no exercicio da Cavallaria. O talento que teve para a Poezia lhe louva Antonio Ferreira *Poem. Lusit.* Cart. 10. do liv. 2.

*Clarissimo Luiz rayo Lumioso*

*Marte nas armas, Apolo entre as Musas*

*Mas por ti Simão inda mais ditoso.*

*Ao som da Lira de que tambem usas*

*Vay a verde hera entretecendo o louro,*

*Que já honrou Mantua, Esmyrna, e Si-*

*racusas*

*Em ti nos mostra Apollo o seu thesouro.*

Compoz

*Duas Elegias, huma ao bom Ladrão, e outra á Magdalena.* Lisboa por Marcos Borges 1567. 4.

*Soneto em aplauso do Doutor Antonio Ferreira.* Sahio nos seus *Poem. Lusit.* e he o 12. do livro 2.

Francisco de Sá e Miranda traz entre as suas obras glossada a seguinte obra de Simão da Sylveira.

*Tu presenciam deseada*

*Zagala desconocida*

*Di porque la has escondida.*

No *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. estão a fol. 149. 152. 153. 145. 177. vers. 182. 184. 189. vers. Poezias de Simão da Sylveira.

No *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro collegado no anno de 1577 se acha hum Soneto que começa

Cesse

P. Ribeiro

Sá de Sá

Miranda

Campos

Resende



*Cesse Señora yà tu dura mano, &c.* & ibi por Antonio Isidoro da Fonseca 1736.

*Livro de Cavallarias em 8. rima. Imitação de Orlando Furioso.* 4.

SIMAÕ DE SOUSA, illustre por nascimento, e naõ menos pelo engenho poetico de que foy ornado, como publicação as suas Poezias no *Cancioneiro* de Garcia de Resende a fol. 152. 153. 154. 145. 146. 147. vers. 149. vers. 177. vers. 181. vers. 193. vers. até 196.

SIMAÕ TORRESAM COELHO, natural de Figueiro dos Vinhos Comarca de Thomar, filho de Sebastiaõ Torresaõ Coelho, Corregedor de Thomar, e Contador do Mestrado da Ordem de Christo, e de D. Maria Vieira de igual nobreza á de feu Consorte. A perspicacia do talento que teve para as sciencias amenas, foy igual para as severas de que foy theatro a Universidade de Coimbra, onde depois de receber as insignias doutoraes na Faculdade dos sagrados Canones foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 30 de Outubro de 1617 donde subio a Deputado do Santo Officio de Lisboa a 20 de Fevereiro de 1633, da Mesa da Conciencia, e Ordens, da Bulla da Cruzada, Prior da Parochial Igreja de S. Martinho de Lisboa, Ouvidor da Capella Real, e ultimamente Inquisidor da Inquisição de Lisboa a 31 de Janeiro de 1635. Cultivou entre as occupaens serias innocente commercio com as Musas, sendo hum dos sonoros Citnes do Parnaso Portuguez, assim em assumptos heroicos, e lyricos, como jocoserios, e nestes excedeo a todos os professores de taõ divina Arte. Falleceo em Lisboa a 10 de Setembro de 1642. Jaz sepultado na Sancristia da Igreja de S. Martinho, da qual foy dignissimo Parocho. Delle fazem honorifica memoria Fr. Antonio Brandaõ *Prolog. á 3. Part. da Monarchia Lusit.* D. Nicolao de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 19. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. a 19 de Fevereiro letr. E. e Tom. 3. a 6 de Junho letr. E. Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 23. Pereira Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 56. Compoz

*Elogio de D. Joaõ de Castro Vice rey da India.* Sahio illustrado por Joaõ Pinto Ribeiro. Lisboa por Domingos Lopes Rola. 1642. 4.

Tom. III.

*Saudades de Albanio 1. e 2. Parte.* Sahiraõ na *Fenis Renacida.* Tom. 2. pag. 205. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1717. 8. Neste Tomo a pag. 237. está huma sua *Cancção* imitando a do Conde de Salinas; e a pag. 242.

*Roseira Poetica.* Consta de 12 *Oitavas*, hum *Madrigal*, e 15 *Sonetos*.

*Las dõs Peñas a los desdenas de Sylvia.* He huma grande Sylva. Sahio no Tom. 5. da *Fenis Renacida.* Lisboa por Antonio Pedroso Pedroso Galraõ 1728. 8. desde p. 283. até 340.

*Vida de Gabriel Pereira de Castro.* M. S. Conservava em seu poder o Doutor Luiz de Oliveira da Costa Deputado da Mesa da Conciencia.

*Gemidos de Portugal a Filippe IV. no anno de 1639.* Quartetos.

*Colleção de varios papeis pertencentes ao Santo Officio.* fol. M. S.

*Prologo das Misérias Ecclesiasticas* Começava

*Archibairro illustrissimo*

*Açoute, e terror do vil scismatico*

*Nas letras florentissimo*

*Que tendo o Jurista, e o Matematico,*

*O Medico, e o Theologo*

*Ouvi com attenção este meu Prologo, &c.*

*Relação da jornada que os Estudantes fizeram á Fronteira do Alentejo.*

*Musa repotriada,*

*Que em brandos almadaques encoitada*

*Ha tauto que repousas*

*Sem que pena te dem do mundo as cousas,* &c. Acaba

*Que velozes andaraõ*

*Caminho que gastaraõ*

*De dias numerosa quantidade,*

*Que de Elvas ainda a penas mal sahiaõ*

*Quando passando a ponte já se viaõ.*

Estas, e outras obras Poeticas se conservavaõ M. S. na Livraria do Eminentiss. Cardinal de Sousa, que hoje possui o Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens.

SIMAÕ VAREJAM, natural de Freixo de Espada acinta na Provincia da Beira verteo da lingua Latina em a materna *Manual de Oraçoens.* Coimbra 1577. 8.



P. SIMÃO DE VASCONCELLOS, nasceu em a Cidade do Porto, donde passando á Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza recebeu a roupeta de Jesuíta no Collegio desta Cidade no anno de 1616, quando contava 19 annos de idade, e nelle dictou letras humanas, Philosophia, e Theologia especulativa, e Moral. Acabada a carreira de tão laboriosa applicação partio com o grande Padre Antonio Vieira no anno de 1641, e chegando a Lisboa passou a Roma com o lugar de Procurador da sua Provincia, de cuja incumbencia foy assumpto a Provincial della. Falleceo de hum accidente apoplectico em o Collegio do Rio de Janeiro a 29 de Setembro de 1671, quando contava 74 annos de idade, e 55 de Religião. Ao seu Funeral assistiraõ os Religiosos mais graves, e Capitulou o Officio o Vigario Geral Administrador do Bispado. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 724. col. 2. e *Nic. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 233. col. 1. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. de Leaõ. Tom. 2. col. 755. e 832. Escreveo

*Vida do P. Joaõ de Almeida da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1658. fol.

*Continuação das maravilhas que Deos he servido obrar no Estado do Brasil por intercessão do Ven. P. Joaõ de Almeida da Companhia de Jesus.* ibi por Domingos Carneiro 1662. fol.

*Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil, e do que obraraõ seus filhos nesta parte do mundo* Tom. 1. ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1663. fol.

*Sermaõ da Circumcisaõ no Collegio da Bahia.* ibi pelo dito Impressor 1663. 4.

*Noticias curiosas, e necessarias das cousas do Brasil.* Lisboa por Joaõ da Costa. 1668. 4.

*Vida do Ven. P. Jozé de Anchieta da Companhia de Jesus Thaumaturgo do novo mundo.* ibi por Joaõ da Costa 1672. fol.

SIMÃO VAZ BARBOSA. Naceo em a notavel Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho a 7 de Mayo de 1591, sendo filho do Doutor Manoel Barbosa celebre Jurisconsulto, e Isabel Vaz da Costa, e irmão do grande Agostinho Barbosa. Seguindo os litterarios vestigios de seu Pay,

e irmão frequentou a Universidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Mestre em Artes, foy formado na Faculdade dos Sagrados Canones, e depois Conego da Collegiada da N. Senhora da Oliveira da sua patria, onde falleceo a 30 de Junho de 1681, quando contava a provecta idade de 90 annos. Fazem delle menção seu *Pay Coment. ad Ord. Reg.* lib. 4. Tit. 24. n. 5. e seu irmão *de Poteft. Episcop.* Part. 1. lib. 3. cap. 8. n. 4. *Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 24. *Simon Bib. Historiq. des Auteurs da Droit.* Tom. 1. p. 34. *Nic. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 232. col. 2. Compoz

*Principia, & loca communia tam Decisionum, quam argumentorum utriusque juris cum plenissima Doctorum allegatione.* Romæ apud Guilielmum Facciotum 1621. 8. Ulyssipone apud Antonium Alvares 1632 Trojecti ad Rhenum apud Zisbertum a Zuill & Theodorum Ackersdiick 1651. 8. Sahio ampliada esta obra por Gabriel Alvares de Valasco Castelhana. Madrid. Na Typog. regia. 1648. 4. e novamente acrescentada pelo Licenciado Sebastião de Brito Pereira aliás Christovão de Sá Pereira. Coimbra por Thomé Carvalho 1651. 4. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira. 1717. 4.

*Traëtatus de dignitate, origine, & significatis mysteriosis Ecclesiasticorum graduum Officii divini, vestium sacerdotalium, & Pontificalium, atque verborum, ceremoniarum, & aliarum rerum pertinentium ad sanctissimum Misse Sacrificium.* Lugduni apud Laurentium Durand 1635. 8.

*Repertorium Juris Civilis, & Canonici.* Lugduni apud Joannem Huguetan, & Guilielmum Barbier. 1668. fol.

Fr. SIMÃO VIEIRA, natural de Coimbra, e filho de Pedro André, e Catharina Pires. Sahindo em Roma da Companhia de Jesus, cujo instituto abraçara na patria a 9 de Abril de 1556 professou a regra dos Erimitas Augustinianos em hum Convento de Italia, onde falleceo.

Compoz

*Tragedia de Casu Heli.*

*Tragedia de obitu Saulis, & Jonathæ.*

*Traëtatus de interdiçto, suspensione, & irregularitate.* fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas.

Fr:



Fr. SIMÃO DA VISITAÇÃO, natural da Cidade de Coimbra, e alumno da Seráfica Provincia de Portugal, que illustrou, e instruiu com letras, e virtudes, sendo daquelles Letrados (como d'elle escreve Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 38. n. 1.) que o Seráfico Patriarca queria na sua Religião tão devoto, como douto, tão amigo do Coro, como da Cadeira: tão observante da Regra, como curioso na Santa Theologia. Mereceu a antonomasia de Mestre comum por ser o primeiro que estabeleceu os Estudos escolasticos depois da extinção dos Claustros, lendo dous Cursos de que sahiraõ Fr. Pedro de S. Francisco, e Fr. André de Guimaraens ambos Provincias, dos quaes descendem todos os Mestres que tem enobrecido esta Provincia. Falleceu no Real Convento de Thomar, Cabeça da Ordem Militar de Christo a 10 de Novembro de 1590. Foy tresladado em o anno de 1608 para o Convento de S. Francisco de Leiria pelo P. Fr. Christovão Carneiro seu discipulo. Compoz além do Curso da Filosofia.

*Comentaria in Primam secundæ D. Thome.* fol. M. S. Conservaõ-se no Collegio de S. Boaventura de Coimbra.

Fr. SIMÃO DA VISITAÇÃO, Eremita Augustiniano muito perito nas sciencias escolasticas, que dictou com aplauso em varios Conventos de Italia. Publicou

*Comentaria in libros Metereorum, & de Cælis.* Vercellis 1604. 4.

Delle se lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 233. col. 1. Elssio *Alphabetum August.* e Fr. Ant. da Nativ. *Mont. de Cor.* let. S. n. 18.

SIMEÃO DE AZEVEDO DE FARRIA, natural de Lisboa, e insigne professor de Poetica, como testemunha a affluencia da sua Musa com que metrificava em todo o genero de assumptos distinguindo-se entre ellas

*Sylva ao Bautismo do Infante D. Affonso celebrado em 13 de Agosto de 1643.*

Começava.

Já na terceira idade entravv o anno, &c. Acaba.

Na fugitiva prata a prata viva.

Esta obra dedicou seu Author ao Conde dos Arcos constando a Dedicatoria de outra Sylva.

SIMEÃO DE OLIVEIRA E SOUSA. Naceo em Lisboa a 10 de Agosto de 1678, onde teve por Pays a Manoel de Oliveira de Sousa Cavalleiro da Ordem Militar de S. Tiago, e a D. Maria do O. Pela grande lição que tinha dos livros asceticos publicou

*Finezas de JESU Christo, e affectos da alma amante.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 8. Esta obra está dividida em sete jornadas para os sete dias da semana.

D. SUEIRO GOMES, filho de illustres Progenitores, quaes eraõ D. Gomes Mendes, e D. Mór Paes. Dezejando illustrar o entendimento com a cultura das sciencias passou a Palencia, e na sua Universidade estudou Jurisprudencia Pontificia, em que sahio egregiamente instruido. Ao tempo que se restituiu a Portugal se achava D. Sancho I. conquistando o Algarve, e querendo mostrar que tinha igual impulso para as armas, como engenho para as letras assistio nesta Conquista em que deu manifestos indicios de intrepido valor. Lembrado do voto que fizera de ser Conego Regrante o cumprio, recebendo o habito no Real Convento de S. Vicente de Fora pelos annos de 1198. Por ser ornado de prudente capacidade o elegeraõ por seu Procurador na Curia Romana as Infantas D. Sancha, D. Tareja, e D. Branca para representar á Santidade de Innocencio III. a violencia com que Affonso II. seu irmaõ lhes queria usurpar as terras de que seu Pay D. Sancho I. as fizera Senhoras. Logo que chegou a Roma, como nella assistisse o grande S. Domingos immortal gloria da preclarissima Casa dos Gusmaens lhe communicou a sagrada idéa que meditava de fundar a Ordem dos Prégadores, para cujo intento ja tinha juntos alguns companheiros, e lhe rogava quizesse entrar naquelle numero. Promptamente obedeceu D. Sueiro á persuasão do Santo Patriarca, o qual conhecendo o heroico espirito que lhe animava o peito o mandou a Hespanha para nella plantar o novo instituto da Ordem dos Prégadores. Corria o anno de 1217, quando entrou



trou em Portugal D. Sueiro, e sendo benevolmente recebido pela Infanta D. Sancha, da qual fora Procurador na Curia lhe doou para solar da nova Ordem a Serra de Monte-Junto, donde sabia a semear a palavra divina com tanto fruto dos ouvintes, que parecia se animavaõ as suas vozes com o espirito dos primeiros promulgadores do Evangelho. Divalgada por todo o Reino a fama deste apostolico Varaõ o mandou chamar D. Pedro Soares Bispo de Coimbra, para que na sua Diocese como vigilante agricultor plantasse virtudes, e extirpasse vicios, cuja sagrada incumbencia desempenhou com tal efficacia, que atrahida a Infanta D. Branca da sua vida apostolica, lhe concedeo faculdade para edificar Convento na Cidade de Coimbra, envejando a sua irmãa D. Sancha que a tivesse preferido em obra taõ religiosa. Convocado Capitulo Geral a Bolonha partio a pé sem viatico, e achando naquelle congresso a seu Patriarcha lhe relatou os progressos que fizera em Hespanha, pelos quaes mereceo que o Santo testemunhasse com devotas lagrimas o jubilo do seu coraçãõ. Sendo eleito primeiro Provincial de Hespanha voltou com cartas de recommendaçãõ do Pontifice Honorio III. paque os Reys lhe fossem favoraveis em tudo quanto emprendesse. Logo que chegou a Portugal, como fosse manifesta a madurezza do seu talento o elegeraõ por arbitro das suas controversias D. Affonso II. e o Arcebispo de Braga D. Estevaõ Soares da Sylva, as quaes compoz com igual prudencia, que suavidade. Terceira vez foy obrigado a assistir no Capitulo Geral celebrado em Pariz, em que foy eleito Mestre Geral Fr Joaõ de Saxonia, donde retirado a Monte-Junto empredeio, e conseguiu a mudança do Convento que novamente edificou na celebre Villa de Santarem. Neste santo domicilio continuou com mayor disvello a praticar as virtudes que exercitara em toda a vida, até que partio a receber o premio dellas a 27 de Abril de 1233, deixando por herdeiros do seu apostolico espirito S. Raimundo de Penaforte em Catalunha: o Ven. Fr. Poncio de Placidis em Aragaõ: a S. Fr. Gil, e S.

Pedro Gonçalves Telmo em Palencia: S. Fr. Lourenço Mendes, e S. Gonçalo em Guimaraens, e S. Fr. Payo em Coimbra devendo estas grandes Almas as virtudes em que floreceraõ ás instruçoens de hum taõ grande Prelado, celebrado igualmente em Hespanha, como em Portugal, de quem fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 9. até 12. D. Nic. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 8. n. 14. até 21. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 732 e 738. no Coment. de 27 de Abril letr. B. Lopes *Chron. Gen. de S. Doming.* Part. 5. liv. 2. cap. 32. Diago *Chron. da Prov. de Arag.* liv. 1. cap. 1. Maluenda *Annal. Ord. Præd.* Tom. 1. ad ann. 1217. usque ad 1233. Bzovio *Annal. Eccles.* Tom. 13. ad ann. 1220. Macedo *Flor. de Hesp.* cap. 9. excel. 8. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 519. Cunha *Hist. Eccles. de Lisb.* Part. 2. cap. 30. Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 310. Compoz por ordem de Affonso II.

*Constituiçoens para o bom governo do Reino.* Sahiraõ impressas na 4. Part. da *Mon. Lusit.* liv. 13. cap. 21. por deligencia do Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chronista mór do Reino, o qual no cap. 13. do dito liv. 13. assevera ser seu Author Fr. Sueiro Gomes.

SUEIRO GOSVINO, natural de Lisboa, o qual floreceo pelos annos de 1217. Cultivou a Poezia Latina com aquella elegancia praticada na sua idade, compondo em verso elegiaco a Conquista de Alcacer do Sal alcançada a 21 de Outubro de 1219 do poder dos Mouros por industria do Bispo de Lisboa D. Sueiro Viegas, ao qual com manifesta equivocaçãõ chamou Matheus o insigne Camoens nas *Lusiad.* Cant. 8. Estant 24. Esta obra poetica da Conquista de Alcacer imprimio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na 4. Part. da *Mon. Lusit.* fol. 264. vers. até 267. Della, como de seu Author se lembraõ o Illustrif. Cunha *Hist. Eccles. de Lisb.* Part. 2. cap. 25. e Manoel de Faria e Sousa no *Coment. das Rim. de Cam.* Cent. 2. do Soneto 59. pag. 262. col. 2. no fim.



**T**ACITO FERREIRA. Veja-se o P. MANOEL DE MORAES.

**T**ADEO LUIZ ANTONIO LOPES DE CARVALHO. Naceo na celebre Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho a 21 de Fevereiro de 1692. Foraõ seus Progenitores Gonçalo Lopes de Carvalho Senhor de Negrellos, e Abadim, e D. Guiomar Bernarda da Sylva sua Prima. He moço Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, setimo Senhor, e Capitaõ mór hereditario dos Coutos de Abadim, e Negrellos com jurisdicãõ Civil, e Crime em todas as suas Povoaçoes, e solares de Camoens, Landim, Torneiros, Monte-Longo, e Padroeiro das suas Igrejas. Casou em 19 de Mayo de 1720 com D. Brites Tereza de Menezes, filha de Sancho Manoel da Sylva, e D. Maria Tereza de Vilhena e Menezes, de quem teve hum filho que durou poucas horas, e foy sepultado com sua Mãy. Passou a segundas vodas a 10 de Julho de 1725 com D. Francisca Rosa Maria de Mendocça e Menezes, filha de D. Fernando Furtado de Mendocça e Menezes, e de sua mulher D. Maria Luiza de Valladares, da qual teve numerosa descendencia. Por ser muito aplicado ao estudo da Historia foy eleito Academico supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, sendo alumno da dos Arcades com o nome de *Tagometto Coriteo*, e da dos *Infecundos* em Roma, e Patrono da Academia instituida na sua patria na qual assistindo em 10 de Dezembro de 1746 o Serenissimo Senhor D. Jozé Arcebispo, e Senhor de Braga fizeraõ em seu aplauso os Academicos diversas obras, assim Oratorias, como poeticas, as quaes se publicaraõ em Coimbra no Collegio das Artes 1747. 4. Neste volume a pag. 21. está huma *Oraçãõ* de Tadeo Luiz Antonio sendo Presidente da Academia em louvor de Sua Alteza, e varias *Poezias* suas a diversos assumptos, que se pódem ler a pag. 64. 86.

**T**HEODORO DE ALMEIDA. Naceo em Lisbon a 7 de Janeiro de 1722 sendo filho de Ivo Francisco de Almeida e Maria Maria. Com resolução mayor que a idade pois não excedia a de nove annos 1756. 1757. 1794. do dito livro.

Tem escrito com igual investigação, que elegancia

*Memorias Ecclesiasticas, Seculares, e Genealogicas da Villa de Guimaraens.* fol. M. S. Desta obra, como de seu Author faz mençãõ o P. D. Antonio Caetano de Souza no fim do 8. Tom. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 25. n. 66. e no Tom. 11. da dita Historia p. 678. a faz mais extensa da sua Pessoa.

Fr. THEOBALDO DE JESUS MARIA. Naceo em Lisboa a 9 de Outubro de 1669, onde teve por Pays ao Capitaõ Filippe Rodrigues Perestrello, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e a D. Anna Maria da Sylveira. Na idade juvenil abraçou o instituto de Erimita Descalso de S. Agostinho, donde foy obrigado por causa de varias molestias, que lhe impossibilitavaõ a observancia passar com faculdade Pontificia no anno de 1705, para a Religiaõ de S. Paulo I. Erimita, onde foy Reitor do Collegio de Evora. Aplicou-se com disvelo ao estudo da Mathematica, e Aftonomia, de cuja applicaçãõ tem produzido as seguintes obras.

*Prognostico Perpetuo.* Lisboa por Pedro Ferreira 1719. 8.

*Prognostico, e Lunario perpetuo tirado das doutrinas do Sarrabal Milanes calculado ao Meridiano das nobilissimas Cidades, e Corte de Lisboa em quanto ás Lunaçoens somente com os eclipses, e noticia de seus efeitos.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, 1728. 8.

*Agricultor instruido.* Lisboa por Pedro Ferreira. 1730. 8.

*Microcosmo, ou mundo abbreviado, no qual como em limitado Mappa se dá noticia da portentosa fabrica do Universo.* Lisboa na Officina Joaquiniana. 1734. 8. Sahio com o affectado nome de Theodosio Ubaldo.



## P. THEODORO DE ALMEIDA.

Naceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1722, sendo filho de Ivo Francisco de Almeida, e Luiza Maria. Com resolução mayor que a idade pois não excedia a de treze annos, vestio a roupeta de S. Philippe Neri em a Congregação da sua patria a 11 de Abril de 1735, onde applicado ao estudo das sciencias leteras, se distinguio dos seus condiscipulos na aguda penetração das mayores difficuldades: pela qual subio em o 1 de Outubro de 1752 a dictar Filosofia conforme os systemas de Renato Descartas, e Isaac Neuton immortal gloria o 1 de França, e o 2 de Inglaterra. Com o affectado nome de Theodosio Eugenio Sylvio publicou

*Recreação Filosofia natural para instrução de pessoas curiosas, que não frequentão as Aulas.* Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. 1751. 8.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1751. 8.

Tom. 3. Está proximo a fahir á luz por estar a mayor parte impresso, e 4. e 5. promptos para a impressão com os quaes se finaliza esta obra.

Fr. THEODORO DE AMARAL, natural da Villa de Guimaraens da Beira, junto da Serra da Estrella, Monge Cisterciense, cujo instituto abraçou no Real Convento de Alcobaça 16 de Janeiro de 1642, e professou solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte. Recebida a borla doutoral na faculdade da Theologia em a Universidade de Coimbra, depois de a dictar aos seus domesticos subio a illustrar a mesma Academia com as luzes da sua sciencia, regentando a Cadeira de Gabriel, de que tomou posse a 9 de Dezembro de 1670; de Durando a 23 de Abril de 1677; de Escoto a 5 de Outubro de 1680; de Vespera a 19 de Abril de 1684, e ultimamente de Prima a 27 de Julho de 1693. Foy Abbade do Collegio de Coimbra, e algumas vezes Vice-Reitor da Universidade. Falleceo em Coimbra no anno de 1695. Deixou prompto para a impressão.

*Comentarium in Psalmum Beatus Vir.* fol. M. S.

*Directorium Parochiale.* fol. M. S.

Dictou as seguintes Postillas,

*De Prædicatione.*

*De Vitiis, & peccatis.*

*De peccato Originali.*

*De Justificatione.*

*De Conceptione B. V.*

*De Beatitudine.*

*De Voluntate Dei.*

*De Scientia Dei.*

Fr. THEODORO DE S. ANNA, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Azevedo, e Antonia Maria. Professou o instituto Serafico no humilde estado de Leigo no Convento de S. MARIA de JESUS de Xabregas, Cabeça da Provincia dos Algarves a 18 de Janeiro de 1739. Publicou

*Portento da Penitencia, desengano da vaidade, e affombro de hum e outro sexo. Historia admiravel de huma mulher famosa, sem mais nome que a Penitente, a qual fez vida celestial nas montanhas do Convento de Santa MARIA dos Anjos de Serra Morena.* Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real 1740. 4.

P. THEODORO FRANCO. Naceo em a maritima Villa de Peniche do Patriarcado de Lisboa a 31 de Dezembro de 1697, sendo filho de Jozé Ferreira Soutto, e Maria Quaresma Franca, e irmão do P. Jozé Ferreira, de quem em seu lugar fizemos menção. Recebeo a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação da Villa de Estremoz a 18 de Dezembro de 1712, onde aprendidas as scienciar escolasticas as dictou aos seus domesticos, até chegar a Lente de Prima de Theologia, merecendo pela sua litteratura ser Qualificador do Santo Officio, Examinador do Crato, e Consultor da Bulla da Cruzada. Publicou

*Sermaõ do Glorioso Patriarca S. Joaquin Pay da Mãe de Deos, e Avo de Christo, prégado na Igreja da Congregação de Estremoz em 20 de Março de 1737.* Lisboa por Domingos Gonçalves 1737. 4.

*Desafogo saudoso na preciosa morte, e sentidissimo transito do sempre Augusto, Fidelissimo, e Magnifico Rey de Portugal D. Joaõ V. sucedida a 31 de Julho de 1750.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio 1750. 4. Sahio com o affectado nome do P. Dorotheo Quaresma.



ma. Consta de huma relação em proza da morte del Rey, e no fim hum epitapho Metrico descrito em 18 Oitavas.

Vida do P. Manoel de Sousa Fundador da Congregação de Estremoz. fol. M. S.

Quentiliana Panegyris. Nella descreve as acçoens do V. P. Bartholomeu do Quental Fundador da Congregação do Oratorio em Portugal.

Seroens Natálicos. M. S.

Espelho Femenino. M. S.

Fr. THEODORO DE S. JOZE. Naceo em Lisboa a 9 de Novembro de 1708. Na tenra idade de 15 annos abraçou o instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento de N. S. da Piedade, situado no Lugar de Azeitão do Patriarcado de Lisboa a 25 de Agosto de 1723, e professou solemnemente a 26 do dito mez do anno seguinte. Aprendidas as sciencias escolasticas em que se distinguio dos seus condiscipulos subio a ensinallas com grande credito da sua litteratura, e não menor emolumento dos seus ouvintes, regentando no tempo presente a Cadeira de Vespóra em a Universidade de S. Domingos de Lisboa, e sendo Secretario da Provincia. No Pulpito tem conciliado univerfaes aclamaçoens, praticando felizmente os preceitos da Rhetorica Ecclesiastica, de cujo sagrado ministerio publicou as seguintes produçoens.

Sermaõ da Canonização de S. Camillo de Lellis, prégado a 24 de Junho de 1747 no Hospital Real de todos os Santos de Lisboa. Lisboa por Francisco da Sylva 1747.

Oração Funebre nas Exequias del Rey D. João V. de Portugal na Igreja de S. Domingos de Lisboa a 3 de Setembro de 1750. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1751.

4.

Fr. THEODORO DE MELLO, natural da Villa de Refende do Bispado de Coimbra na Provincia da Beira, sendo filho de Manoel Carneiro de Mello, e D. Catharina de Miranda de Vasconcellos. Professou o instituto da Ordem Militar de Christo no Real Convento de Thomar a 13 de Abril de 1700, onde foy Lente de Theologia Moral no Seminario do dito Convento. Por ser muito versado no estudo da Ge-

Tom. III.

nealogia, e antiguidades historicas, escreveu

Nobiliarchia particular dos morgados de Veludo, e Collegio da Baeta. Consta de muitos Tratados. 1. Nobreza ventilada. 2. Refende illustrado. 3. Textual Genealogico. 4. Noticias previas. 5. Arvore Genealogica dos Morgados de Veludo, e Collegio da Baeta desde a era de 1388 em que aquelle foy instituido por Vasco Esteves de Matos Fidalgo da Casa del Rey; e este pelo Bispo D. Pedro Malheiro de Mello no anno de 1450, até o anno de 1736 seguindo os ramos que dos ditos morgados procederaõ, e citadas as Escrituras, que provaõ os assertos, o tempo em que foraõ feitas, o lugar, e Tabaliaõ dellas, e o Cartorio, onde se conservaõ. fol. M. S.

Seis Arvores Genealogicas dos Pintos de Riba do Douro. fol. M. S.

Sor. THEODOSIA DE MAGALHAENS, natural da Freguezia de S. Pedro de Avintes da Comarca da Feira do Bispado do Porto, onde teve por Pays a Manoel Cerveira da Costa, e Isabel de Magalhaens. Professou o sagrado instituto do Principe dos Patriarcas S. Bento no Real Convento da Ave Maria, situado na Cidade do Porto em o anno de 1673, quando contava 20 annos de idade. Com o titulo de Anonyma devota do Serenissimo Senhor D. Sebastiaõ Rey de Portugal, escreveu

Firme Esperança dos Sebastianistas. fol. M. S. Consta de huma Colleção de vaticínios, e successos historicos del Rey D. Sebastiaõ muito bem escrita, e ordenada com reflexoens historicas, e politicas em que a Authora mostrava engenho agudo, e lição vastissima. Foy escrita esta obra no anno de 1730, como a mesma Authora declara no frontispicio, e a lemos com grande gosto no tempo, que assistimos na Cidade do Porto.

D. THEODOSIO, Principe de Portugal, naceo em Villa-Vieiosa, Corte dos Serenissimos Duques de Bragança a 8 de Fevereiro de 1634. Foraõ seus augustos progenitores D. João VIII. Duque de Bragança, que depois subio ao Trono de Portugal, e a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ, feliz produção do thalamo dos Excellentissimos Duques de Medina e Sydonia. Em-

Zzzz

penhou-se



penhou-se a graça emula do disvelo, com que a natureza o formara, a copiar no seu espirito o mais perfeito modelo de Principes ornando de dotes singulares, que logo começaram a brilhar no Oriente da sua idade, pois não contando cinco annos já repetia sem a menor interrupção o Catecismo em que se comprehendem os principaes Mysterios da nossa Religião, como também o Symbolo dos Apostolos, e as Ladainhas da Senhora, e dos Santos. Competia com a memoria o juizo aprendendo a ler, e escrever por hum Alfabeto formado pela sua Aya. Teve por Mestre da lingua Latina a Pedro Pueros Fidalgo Irlandez, a qual no breve espaço de dous annos escrevia, e fallava pura, e correntemente como a materna, não sendo menos instruido na Grega, e Hebraica com as quaes marginava os livros de que usava. Nas artes de mandar os cavallos, e jogar as armas foy dextro, forte, e airoso gloriando-se os mais insignes professores dellas Manoel Galvão, e Diogo Gomes de Figueiredo que foram seus Mestres de serem excedidos por hum tal discipulo. Recebeo a instrução das Disciplinas Mathematicas do P. João Pachafio Ciermans da Companhia de Jesus, e nellas fez taes progressos a tua grande comprehensão, que passando de discipulo a Mestre explicou parte dos seis livros de Euclides conforme a exposição de Clavio a João Rodrigues de Sá, e João Nunes da Cunha, que com elle frequentaram o mesmo estudo. Das difficuldades da Filosofia, e Theologia tinha tal conhecimento que concorrendo diversos Doutores das Universidades de Coimbra, e Evora a provar a sua sciencia se retiraram confusos, e admirados da tua profunda especulação. Do Direito Pontificio, e Cesareo teve aquella instrução, que era bastante para o governo da Monarchia sendo mayor a da Historia, donde extrahia os mais prudentes documentos. Nas Artes da Fortificação, e Pintura, como na fabrica dos Relogios era perfeitamente exercitado. Entre estes pacificos estudos não deixava de cultivar a Arte Militar para a qual naturalmente propendia, de tal modo, que sendo muito obediente a ElRey seu Pay, sem facultade delle passou a Elvas para se expor aos mayores perigos, donde sendo chamado por ElRey querendo liisongearlhe o ge-

nio o nomeou quando contava quinze annos Governador, e Capitão General das Armas de todo o Reino a 25 de Janeiro de 1652. Ornado seu grande talento com tantos dotes scientificos ainda eram mayores os que illustravam o seu espirito praticando com tal exação as virtudes moraes, e Catholicas que sem converter o Palacio em Convento parecia ser mais religioso austero, que Principe soberano. Basta para eterno monumento da sua inculpavel vida afirmar o seu Confessor que até a morte conservava illeza a virtude da continencia. Os obsequios quotidianos que dedicava a MARIA Santissima, e a diversos Santos seus Tutelares eram evidentes indicios do cordial affecto em que se abrazava seu pio coração. Para que nunca tivesse manchada a conciencia com a mais leve culpa, frequentava continuamente o Sacramento da Penitencia fazendo nos tres ultimos annos da sua vida treze confissoens geraes, sendo a ultima no principio da enfermidade, que intempestivamente o arrebatou para o Impirio com eterna saudade dos Portuguezes a 15 de Mayo de 1653, quando contava a florente idade de 19 annos, 3 mezes, e 7 dias. Foy jurado successor da Monarchia nas Cortes celebradas em Lisboa a 28 de Janeiro da 1641, porém por disposição de mais alta Providencia não chegou a cingir a Coroa, de cujo governo se auguravam as mayores felicidades. Do lugar de Alcantara suburbio de Lisboa, onde falleceo foy transferido com magnifica comitiva para o Real Mosteiro de Belem. Teve estatura proporcionada, galharda presença, rosto grave, branco, e corado, cabellos negros, e corpo robusto. As açoens da sua vida escreveu diffusamente na lingua Latina o P. Manoel Luiz da Companhia de Jesus, com o titulo *Theodosius Lusitanus, sive Principis perfecti imago*. No mesmo idioma lhe levantou á sua saudosa memoria Luiz de Sousa assistente então em Roma, que depois foy Capellão mór, Arcebispo de Lisboa, e Cardeal da Igreja Romana hum Tumulo ornado das quatro partes do mundo que com enternecidas elegias lamentavam a morte de tão illustre Principe. Na lingua Portugueza escreveram as suas açoens o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 266.* e no Coment. de 15 de Mayo lettr. L. D.



D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Rest.* Tom. 1. liv. 12. p. 799. D. Ant. Caet. de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. pag. 263. Francisco de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. pag. 81. e o Doutor Joaõ Bautista Domingues na Vida impressa no anno de 1747. Ao seu Soberano Nome dedicaraõ, D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira a *Vida del Rey D. Joaõ I.* Duarte Madeira Arraes *Nova Philosophia, & Medicina*, e Francisco de Brito Freire *Nova Lusitania*. Compoz

*Regia Occupatio*. Consta de huma instrução politica para os Reys mostrando-lhe com sentenças da sagrada Escritura, e de Authorés gravissimos como se haõ de haver para com Deos, para com suas pessoas, e para com seus Vassallos. O Prologo desta obra imprimio o P. Manoel Luiz na vida Latina que escreveo deste Principe lib. 1. cap. 20. §. 241.

*Dosithei Macariopolis*, id est *Theodosii Civitas beata*. Em lugar da Dedicatoria tem estas palavras. *Nulli dedicaris libelle, singularitatem non patitur, qui communia agit*. O Prologo desta obra o transcreveo o Padre Manoel Luiz na obra affima allegada lib. 1. cap. 20. n. 243. A esta obra ajuntou seu Author outra intitulada

*Dosithei aureum Sæculum*. Nelle explicava mais claramente o que tinha ideado na *Macariopolis*, que constava da forma, como se havia instituir huma Republica semelhante á idéa de Xenofonte. Remeteo o Principe esta obra á Rainha de Suecia Christina Alexandra pelo seu Residente em Lisboa Joaõ Federico Frissendorf com huma carta escrita a 8 de Fevereiro de 1651, a qual como era dotada de juizo agudo a estimou tanto que a mandou guardar no seu Gabinete, onde tinha os livros mais selectos. Huma copia affim da *Macariopolis*, como do *aureum sæculum* escrita em Character taõ perfeito que igualava ao da impressaõ vimos em 8. no thesouro da Serenissima Casa de Bragança, onde se conserva.

*Commentaria Suecie, & Gothicæ Historie*. O 1. Capitulo desta obra traz impresso o P. Manoel Luiz na *Vid.* do seu Author lib. 1. cap. 21. n. 269.

*De Emmendatione*. O Proemio tem este titulo. *Omnibus & singulis totius mundi sapientibus, &c.* Impressa no livto affima allegado n. 272.

*Cartas Latinas escritas ao seu Confessor D. André Fernandes Bispo do Japaõ*. Sahiraõ impressas na *Vida* do Author escrita pelo P. Manoel Luiz no lib. 1. cap. 12. n. 131. e 134. cap. 19. §. 222. e 223. cap. 28. n. 372. lib. 2. cap. 2. n. 40. cap. 3. n. 30. cap. 7. n. 77. cap. 8. n. 92.

*Duas Cartas Latinas escritas á Rainha de Suecia*. A 1. escrita a 27 de Setembro de 1649, e a 2 a 8 de Fevereiro de 1651. Impressas na *Vid.* escrita pelo P. Manoel Luiz lib. 1. cap. 21. n. 256. e 261.

*Tres Cartas a El Rey seu Pay*, que traduzidas em Latim as imprimio o P. Manoel Luiz lib. 1. cap. 25. n. 329. e cap. 26. n. 330. e cap. 27. n. 347. e 348. Huma dellas em Portuguez sahio na *Vida* deste Principe escrita por Joaõ Bautista Domingues p. 149.

*Exhortatio ad Serenissimum Portugallie Regem, ejusque a secretis Consiliariis de non deserendis Principibus Ruperto, & Mauritio pro causa Regis Magnæ Britaniæ, nec admittendo Parlamentariorum in eos hostili ingressu*. Sahio impressa no 4. Tomo das Provas da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* escrita pelo P. D. Antonio Caetano de Sousa; e traduzida em Portuguez pelo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Rest.* Tom. 1. liv. 11. p. 717.

*Summa Astronomica in duos divisa libros. Primum de Astronomia. Secundus de Astrologia anno ætatis 12 labente 1646. M. S.*

*Compendio da Grammatica, Rhetorica, Astrologia, e Astronomia para sua instrução, e de seus Condiscipulos. M. S.*

*Christiana Philosophia. M. S.* Nesta obra faz mençaõ de outra intitulada *Septica*.

*Confutação dos erros dos hereges antigos, e modernos.*

*Fabulas moralizadas semelhantes ás de Esopo. M. S.*

THEODOSIO DE CONTREIRAS DA SYLVA. Naceo em Lisboa a 25 de Janeiro de 1656, sendo filho de Francisco da Sylva de Mattos Notario Apostolico, e D. Francisca de Contreiras Suzarte. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra, onde depois de ser Mestre em Artes se formou na Faculdade de Direito Cesareo. Pela prudencia, e litteratura que tinha, foy nomeado Secretario do Enviado que os Prelados deste Reino mandaraõ



à Carta Romana para impugnar o requerimento dos Christãos novos que pertendiaõ perdao geral, e reforma no procedimento do Tribunal do S. Officio, onde assistio até chegar á mesma Corte por Embaixador D. Luiz de Sousa Bispo de Lamego, que depois foy Arcebispo de Braga. Restituído á patria, e aprovada a sua sciencia legal no Desembargo do Paço servio o lugar de Juiz de fóra de Montarás, e sendo nomeado Desembargador da India, e depois Chanceler da Relação daquelle Estado regeitou estes lugares, como mais perigosos á salvaçaõ, elegendo antes ser Advogado que Juiz, cujo ministerio exercitou por muitos annos na sua patria com igual desinteresse, que sciencia. Foy insigne Poeta vulgar, cujos versos conceituosos, elegantes, e discretos mereceraõ universal estimaçaõ. Falleceo piamente na sua patria a 24 de Agosto de 1729, quando contava 73 annos de idade. Jaz na Real Parochia de S. Juliaõ. Dos muitos versos que compoz sómente se fizeram publicos os seguintes.

*Ao Tránsito saudoso da Serenissima Senhora Infante D. Isabel Luiza Josefa unico exemplar da fermosura, em cujo tumulo grava a saudade na inscripçaõ da dor hum affectado alivio, imaginado antidoto para o veneno da magoã, ou discreto estudo para a eternidade da pena.* Lisboa por Miguel Deslandes Impressor delRey 1691. 4. He glossa ao Soneto de Bacellar *Venceo a morte oh Fabio a fermosura, &c.* No fim hum Soneto.

*Epithalamio ao agosto, feicissimo, e Real Desposorio do Excellentis. Senhor Duque D. Luiz de Mello com a Serenissima Senhora D. Luiza, filha do muito alto, e poderoso Rey de Portugal D. Pedro II. N. S.* ibi pelo dito Impressor 1695. 4. Consta de 40 Oitavas.

*Soneto á Magestade delRey D. Joã V.* fol. naõ tem anno da Impressão.

**Fr. THEODOSIO DA CUNHA.** Naceo em Lisboa a 17 de Abril de 1662, onde teve por Pays a Manoel Vieira, e Isabel da Costa Sardinha, e por irmãos a Antonio Rodrigues da Costa, Deputado do Conselho Ultramarino, de quem se fez larga mençaõ em seu lugar, e ao Desembargador Manoel da Cunha Sardinha Collegial do Collegio

Real de S. Paulo, Procurador, e Conselheiro da Fazenda. Professou o instituto de Erimita de Santo Agostinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12 de Setembro de 1680, onde aplicado aos estudos escolasticos sahio nelles taõ profundamente versado, que recebido o grau de Doutor na Universidade de Coimbra a 8 de Janeiro de 1686 a illustrou com o seu magisterio, sendo Lente de Escritura a 18 de Mayo de 1718, de Vespera igualado ao de Prima a 24 de Janeiro de 1726, e ultimamente de Prima, onde jubilou. Foy eleito Provincial a 11 de Mayo de 1715. Falleceo no Collegio de Coimbra a 26 de Abril de 1742, quando contava 80 annos de idade, e 62 de Religiaõ. Compoz

*Constituiçoens das Religiosas da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho tiradas das Constituiçoens geraes da Ordem, e por isso naõ sã uteis para as Religiosas sujeitas aos Illustrissimos Ordinarios, mas tambem para as que sã subditas do Reverendo P. Geral, confirmadas, e mandadas imprimir para as Religiosas da mesma Ordem do Convento de Santa Anna da Cidade de Coimbra.* Coimbra no Collegio das Artes 1734. 4. A cada Capitulo illustrou com doutissimas Notas.

Das Postillas que dictou na Universidade de Coimbra sã as principaes.

*Proemialia Theologiae universae.*

*De Incarnatione.*

*De Adoratione.*

*De Resurrectione.*

Conservaõ-se no Collegio de Coimbra.

**Fr. THEODOSIO DE GUIMARAENS,** cujo apelido tomou da patria que lhe deu o berço. Foy Monge Cisterciense, cujo instituto professou no Convento do Bouro. Escreveo

*Officia B. MARIAE Virginis pro unaquaque die Hebdomadis.* M. S.

*Varie Orationes.* M. S.

Conservaõ-se estas obras na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

**THEODOSIO DE S. MARIA TELXEIRA.** Naceo a 15 de Agosto de 1689 no lugar de Santa Maria de Emeres Freguezia de N. Senhora do O, termo da Villa de Chaves em a Provincia Transmontana. Fo



Foraõ seus Pays Domingos Caldeira de A-  
goiar, e Filippa Teixeira de Azevedo. Re-  
cebeo a murta de Conego Secular da Con-  
gregação do Evangelista amado no Con-  
vento de S. Bento de Xabrégas a 4 de No-  
vembro de 1713. Pela sua litteratura me-  
receo ser Qualificador do S. Officio, Exami-  
nador das Tres Ordens Militares, Consul-  
tor do Tribunal da Bulla da Cruzada, e  
Prégador do Serenissimo Senhor Infante D.  
Francisco. Publicou

*Sermão da Natividade de N. Senhora,*  
*com o titulo do Populo. Dedicado ao Serenissi-*  
*mo Senhor Infante D. Manoel. Salaman-*  
*ca na Officina de S. Cruz 1727. 4.*

**THEODOSIO DE S. MARTHA**,  
natural de Lisboa, filho de Joaõ Rodrigues,  
e Tereza Bernarda. Foy admitido á Con-  
gregação dos Conegos Seculares do Evan-  
gelista no Convento de Santo Eloy a 4 de  
Outubro de 1700, onde aprendidas as Sci-  
encias escolasticas as dictou aos seus dome-  
sticos. Depois de receber a borla doutoral  
na Universidade de Coimbra, e ser Quali-  
ficador do Santo Officio, foy eleito Geral da  
sua Canonica Congregação no anno de 1737.  
Pela noticia que tinha dos privilegios, e in-  
dultos da mesma Congregação, como da  
Historia Ecclesiastica, e Secular, foy no-  
meado Chronista. Compoz

*Sermão nas profissoens de duas Irmãas as*  
*Senhoras D. Maria Rosa de Mendoga, e*  
*D. Anna Rita de Mendoga no Convento das*  
*Religiosas de S. Francisco da Castanheira*  
*em dia de S. Isabel Rainha de Portugal aos*  
*4 de Julho de 1731 estando o Santissimo ex-*  
*posto. Lisboa na Officina da Musica. 1732.*  
*4.*

*Elogio Historico da Illustrissima e Excel-*  
*lentissima Casa de Cantanhede, Marialva,*  
*chefe dos esclarecidos Menezes, e Telles.*  
*Lisboa por Manoel Soares Vivas. 1751. fol.*  
*Consta de 639. paginas*

*De Jure Canonorum. 3. Tomos fol.*  
*Estão correntes com a faculdade dos Tri-*  
*bunaes para a Impressão.*

*Commentarium in Psalmum Super flumina*  
*Babilonis. fol. M. S. \**

Destas obras faz menção o Author na Pre-  
fação do *Elogio Historico da Casa de Ma-*  
*rialva.*

**THEODOSIO UBALDO.** Veja-se.  
Fr. **THEOBALDO DE JESUS MA-**  
**RIA.**

**THEOTONIO ANJO PESSANA.**  
Anagrama do nome do Author, que o quiz  
encobrir, sendo de profissão Medico.

Escreveo  
*Caffé vingado das vulgares calumnias de-*  
*fendido, discurso medico em que o uso do Caf-*  
*fé he proveitoso, e para muitas queixas uti-*  
*lissimo remedio. Lisboa na Officina Real*  
*Sylviana. 1741. 8.*

**D. THEOTONIO DA ASCENÇAM,**  
natural do Rio de Janeiro, e filho de Ja-  
cinto Pereira, e D. Thomazia de Medina.  
Recebeo o habito de Conego Regrante de  
Santo Agostinho no Real Convento de S.  
Cruz de Coimbra a 13 de Mayo de 1646.  
Frequentou os estudos com disyelo, e sa-  
hio grande Letrado, e insigne Prégador.  
Na Arte da Musica mereceo distincto lugar  
ou fosse cantando, ou compondo confor-  
me as regras desta armonica Faculdade. E-  
leito D. Estevaõ dos Santos Conego Re-  
grante Bispo da Bahia, não sómente o  
acompanhou, mas lhe assistio até a morte.  
Teve particular devoção ao purissimo My-  
sterio da Conceição da Senhora que lhe re-  
tribuhio fallecendo piamente em o Sabado  
17 de Mayo de 1685 em o Convento de S.  
Simaõ da Junqueira, onde era Prior.

Compoz  
*Vida de S. Theotónio primeiro Prelado de*  
*S. Cruz illustrada com varios textos da sa-*  
*grada Escriitura. 4. M. S.*

**D. THEOTONIO DE BRAGANÇA**  
Naceo em Coimbra a 2 de Agosto de 1530  
para glorioso brazaõ desta Cidade, e im-  
mortal gloria de seus Serenissimos Progeni-  
tores D. Jaime IV. Duque de Bragança  
jurado Sucessor desta Coroa, e de sua se-  
gunda Consorte D. Joanna de Mendoga,  
filha de Diogo de Mendoga Alcaide mór  
de Mouraõ. Do Palacio Ducal de Villa-  
Viçosa em que foy educado passou para o  
Convento de Santa Cruz de Coimbra, que  
naquelle tempo era a palestra da Nobreza,  
e nelle aprendeo os rudimentos da lingua  
Latina explicados por D. Maximo de Sousa  
Conego



Conego Regrante Author da primeira Arte de Gramatica que se imprimio em o nosso Reino. Atrahido da observancia religiosa, que praticavaõ os moradores daquelle Real Convento se resolveo a vestir o habito Canonico, mas impedido por seus Pays naõ pode effectuar o seu dezejo. Naõ foy efficaç esta opposiçã para desarreigar de seu animo as profundas raizes, que nelle tinha lançado o heroico desengano de preferir o silencio do Claustro ao tumulto do seculo, fugindo occultamente para o Collegio da Companhia de Jesus de Coimbra, onde recebeu a roupeta a 12 de Julho de 1549. Neste Seminario de virtudes se distinguio com tal excessõ dos seus companheiros que chamado a Roma por Santo Ignacio para provar o seu espirito, e conhecendo por superior illustraçã que fóra da Companhia havia ser glorioso ornato da Jerarquia Ecclesiastica o despedio, antes que a authoridade del Rey, e dos Duques seus Pays o elevassem a alguma dignidade a que fechara a porta com o seu instituto. De Roma passou á Universidade de Pariz, onde estudadas as sciencias severas recebeu a borla doctoral na Faculdade de Theologia. Discorrendo por varias terras de França, Italia, e Inglaterra assistio ao Casamento de Philippe II. com a Rainha D. Maria herdeira desta Coroa celebrado no anno de 1554. Sendo Thesoureiro mór da Collegiada de Barcellos, foy provido em huma Igreja do Padroado da sua Serenissima Casa, a qual renunciando o nomeou para seu Coadjutor, e futuro suceffor com o titulo de Bispo de Fez o Cardeal Infante D. Henrique, quando segunda vez ocupava o Arcebispado de Evora, cuja nomeaçã foy confirmada pela Santidade de Gregorio XIII. a 28 de Junho de 1578. Tanta era a madureza do seu juizo, e rectidaõ do seu procedimento que lhe cometeo o Cardeal D. Henrique, como Inquisidor geral a visita do Santo Officio, cuja incumbencia desempenhou como delle se esperava. Como pela infeliz batalha de Alcacer acabasse tragicamente El Rey D. Sebastiaõ, e fosse coroado Principe desta Monarchia o Cardeal D. Henrique, cedeo o Arcebispado de Evora em D. Theotonio, do qual tomou posse em 7 de Dezembro de 1578. Todas as virtudes constitutivas de hum perfeito Prelado se admi-

raraõ por elle exactamente praticadas assim na reforma dos costumes, e administraçã dos Sacramentos, como no socorro dos pobres, e ornato dos altares. Da sua religiosa magnificencia seraõ eternos padroens o Hospital da Piedade, o Seminario de S. Manço, os Conventos de Carmelitas Descalços, das Religiosas da Villa do Torraõ, e dos Capuchos da Provincia da Piedade que elegeo para seu jazigo. Entre estes sagrados edificios se distingue o celebre Mosteiro da Cartuxa ideado pelo que vira em Tarragona, e o intitidou com o mesmo nome de *Scala Cæli*, em cuja fabrica dispendeo mais de cento, e sincoenta mil cruzados, e lhe estabeleceo rendas perpetuas para sustentaçã dos Monges que o haviaõ de habitar, do qual tomaraõ posse a 15 de Dezembro de 1598. Assistio nas Cortes de Thomar, onde a 16 de Abril de 1581 foy aclamado Rey desta Monarchia Philippe II. e em Lisboa a 30 de Janeiro de 1583 em que foy jurado o Principe D. Philippe, que depois foy Rey de Castella, e III. deste nome. Do seu generoso animo deu os mais claros testemunhos nas duas magnificas hospedagens, que fez no seu Palacio: a 1. no anno de 1582, quando a Emperatriz D. Maria de Austria veyo visitar a seu irmaõ Philippe II. que estava em Lisboa: a 2. no anno de 1583, quando este Monarca se recolhia de Lisboa para Madrid. Na fatal epidemia dos annos de 1580, e 1599, e na fome do anno de 1597 manifestou a ardente caridade que lhe abrazava o peito em beneficio dos apestados, e dos famintos. Para evidente prova da sua solida virtude tinha familiar commercio com as pessoas mais abalizadas em santidade, como eraõ Santa Tereza de Jesus, S. Carlos Borromeu; Gabriel Paleoto Cardeal, e Arcebispo de Bolonha, e o V. Fr. Bartholameu dos Martyres, Arcebispo de Braga, cujas cartas se conservaõ no thesouro da Serenissima Casa de Bragança. O apostolico zelo de conservar pura a Fé neste Reino o impellio a oporse intrepidamente ás pertençaens dos Christãos novos com que solicitavaõ o perdaõ geral. Para este fim despresando todos os incomodos partio no anno de 1602 a Valhadolid, onde assistia El Rey, e lhe representou com liberdade catholica acompanhado dos Arcebispos de Braga, e de Lisboa D. Agostinho de Castro, e D.



e D. Miguel de Castro, e outras pessoas graves, e eruditas, ser injurioso ao credito de Sua Magestade assentir á supplica dos sequazes da Sinagoga, e o mesmo mandou significar ao Pontifice, de cuja efficaz representação se seguiu negarse o perdao geral. Na mesma Cidade de Valhadolid estando refando horas Canonicas, foy acometido de hum acidente apopleptico a 24 de Julho de 1602 havendo celebrado Missa naquella dia, que o privou da vida a 29 do dito mez, e anno, quando contava 72 annos de idade, e 24 de Arcebispo. Embalsamado o cadaver foy conduzido pelo Licenciado Alvaro Tinoco, Conego da Cathedral de Evora, e o Licenciado Miguel Nunes de Abreu Desembargador da Relação Ecclesiastica, com a comitiva de todos os criados, e de seis Religiosos do Convento de S. Francisco de Valhadolid, e chegando á Cathedral de Evora a 15 de Agosto depois de celebradas pelo Cabido as Exequias, foy levado com grande pompa ao Mosteiro de Santo Antonio fóra dos muros da Cidade que elle fundara, e recolhido em huma sepultura raza se lhe gravou o seguinte epitafio.

Ad D. O. M.

*Gloriam*

*Cænobium istud D. Ant. Ord. D. Franc. Prov. Pietatis ab Henrico Cardinali Infanti, & Archiepiscopo Eborensi, & postmodum Portugaliæ Rege magna parte constructum Theotonius Jametis IV. & Joannæ a Mendoça Ducum Bragantiæ filius, cujus corpus hic in Domino quiescit, uti dicti Regis ejusdem Archiepiscopatus coadjutor, & futurus successor, ita suæ voluntatis zelator propriis sumptibus perficiendum curavit, consumatumque vidit Obiit die xxix. Julii 1602.*

Deste insigne Prelado fazem honorifica menção Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 37. Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. dos Carmelit. Descals. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 19. Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Piedade.* liv. 4. cap. 2. Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* liv. 2. cap. 14. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 9. cap. 5. n. 3. e cap. 35. n. 7. *Faria Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 12. n. 271. Imhof. *Stem Reg. Lusit.* pag. 22. Nardi *Genealog. Valignana.* p. 169. Palafox

*Coment. ás Cart. de S. Teref.* pag. 9. Sousa *Cathal. Hist. dos Sum. Pontif. e Card. Portug.* p. 230. Estação *Antiguid. de Portug.* p. 45. Gusman *Hist. de las Mission. de la Comp.* Part. 2. liv. 9. cap. 4. Charlovoix *Hist. do Japon.* Tom. 1. p. 440. e 463. Fonteca *Evo-ra Glorios.* p. 302. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 472. D. Antonio Caet. de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 5. p. 649. e no *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 341. e no *Coment. de 29 de Julho letr. B.* Compoz

*Epistola ad Gregorium XIII.* He escrita. *Eboræ Kal. Jan. 1583.* Sahio impressa no Tom. 5. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* composta por D. Antonio Caetano de Sousa.

*Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Evora, e sua Relação.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. Desta obra como sua se lembra Nicolao Agostinho na *Vida deste Prelado.* cap. 6.

*Pastoral passada a 30 de Mayo de 1601;* em que encomenda aos seus subditos a observancia do Ceremonial dos Bispos confirmado por Clemente VIII.

Por sua industria, e dispendio sahio a primeira vez impressa a obra de Santa Madre Tereza de Jesus, intitulado

*Camino de Perfeccion.*

Como affirmão Nicol. Agostinho *Vida deste Prelado* cap. 12. e o P. Telles *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 40. n. 7.

Tambem por seu dispendio se imprimirão

*Cartas, que os Padres, e Irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos do Japão, e China, e os da mesma Companhia da India, e Europa desde o anno de 1545 até o de 1580.* Tom. 1. e 2. Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol.

Fr. THEOTONIO DA GAMA, natural de Lisboa alúno do Carmelo calçado, cujo instituto professou no Convento patrio. Foy insigne Poeta Latino, e profundo Theologo, como delle affirmo Fr. Marcos Antonio Alegre de Casanate *Parad. Carm. Dec. Stat.* 4. *Ætas* 17. cap. 493. Falleceo no anno de 1582. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 249. col. 2. Aubert. *Mireo de Orig. Ord. Carm.* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm.*

da



da *Prav. de Portug.* p. 471. Pedro Sanchez in *Epist. ad Ignat. de Moraes* o louva com os seguintes versos.

*His se se quartum bonus addit Teutonius alma*

*Carmeli de gente, Patrum cœtuque piorũ  
Corpore qui terras habitans, sed mentibus  
æthram;*

*Teutonius, & vita inculcata, & moribus  
æquis:*

*Quamvis non æquis oculis hunc innuba Pal-  
las*

*Aspiciat, quoniã spretis Permessidos undis  
Ad latices alios furtim se transtulit*

Compoz

*Tres Epigrammas* em louvor do seu Geral Fr. João Bautista Rubeo, quando veyo a Portugal, e se imprimiraõ no fim das Constituições feitas pelo mesmo Geral. Ulyssipone apud Emmanuelem Joannem 1567. 4.

*Epigramma, Elegia, e Endecasyllabum* em louvor da Mestre Fr. Simão Coelho. Sahiraõ no principio da *Chronica do Carmo*, escrita pelo dito Padre. Lisboa por Antonio Gonçalves 1572. fol.

*Arte de Grammatica.* M.S. Estava na Livraria do Collegio de Coimbra, donde desapareceo, como escreve o Licenciado Jorge Cardoso nas suas *Miscellaneas* para a *Bib. Portug.*

P. THEOTONIO JACOME, natural de Lisboa, e filho de Manoel Jacome de Carvalho, e Josefa Maria de Lima. Recedeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregação da Villa de Estremoz a 13 de Janeiro de 1714, onde sahio excellente Filosofo, e Theologo. Foy bom Poeta Latino compondo com elegancia, e cadencia em todo o genero de metros. Falleceo intempestivamente a 8 de Abril de 1725. Deixou além de muitas Poezias Latinas imperfeita a obra seguinte

*Polyanthea universalis, alphabetica Divina Christiana Mariana, Sanctoralis, Historica, Poetica, Philosophica, Theologica, & Prædicabilis.* fol. M. S.

D. THEOTONIO DE MELLO, natural de Lisboa, e filho do primeiro Monteiro mór deste Reino. Recebeo o habito de Conego Regrante de S. Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra

em o 1 de Fevereiro de 1547, onde occupou os Priorados dos Conventos de Refoynos, S. Jorge, e S. Vicente de Fóra de Lisboa. Com indefeso trabalho discorreo pelos Reinos de Castella, Leaõ, e Galliza investigando as noticias que estavaõ occultas nos archivos para escrever a *Chronica* da sua Congregação deixando compostas

*Memorias da Ordem Canonica de Santo Agostinho em Portugal.* fol. M. S. Desta obra que conservava em seu poder D. Nicolao de Santa Maria extrahio muitas noticias para a *Chronica dos Conegos Regrantes* que publicou, allegando-o repetidas vezes, como se póde ver liv. 4. cap. 8. n. 14. & ibi cap. 10. n. 27. liv. 5. cap. 3. n. 3. liv. 6. cap. 5. n. 12. e liv. 8. cap. 8. n. 10. e liv. 12. cap. 11. n. 18.

Falleceo no Real Convento de S. Cruz de Coimbra no 1 de Fevereiro de 1606 com 76 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Delle se lembra com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 2.

D. THEREZA ANTONIA EUGENIA MALDONADO DA GAMA LOBO E SYLVA. Naceo em a Cidade de Evora, onde teve por Progenitores a D. João Maldonado de Azevedo Desembargador do Porto, e a D. Brites Pereira da Gama Lobo de igual nobreza á de seu Conforte. Os dotes de que abundantemente a ornou a natureza, impelliraõ as principaes pessoas da Provincia do Alentejo para a pertenderem para Esposa, cujas pertençaõs despresou heroicamente celebrando os seus desposorios com o divino Cordeiro em o Serafico Convento de Santa Clara da sua patria no anno de 1694. Desde a primeira idade teve genio para a Poezia vulgar dedicando a mayor parte dos seus versos a assumptos sagrados, dos quaes se podiaõ formar hum volume. Os que lograõ da luz publica são os seguintes.

2 *Romances a la Serenissima Señora Princesa del Brasil nuestra Señora en su felicissima venida a Portugal.* fol. Naõ tem lugar da Imprensaõ.

*A la muerte de la Serenissima Señora D. Francisca Infanta de Portugal.* fol. Naõ tem lugar da Imprensaõ. Consta de hum *Soneto*, e hum *Romance*.



**D. THEREZA RAIMUNDA DE TIMORES**, natural de Villa-Nova de Gaya no suburbio da Cidade do Porto, filha de Manoel Coelho Gomes, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Capitão da Infantaria da guarnição da mesma Cidade, e de D. Antonia Luiza de Timores. Desde os primeiros annos cultivou todos aquelles exercicios capazes do seu sexo, como forão escrever, e bordar com perfeição, tanger, e cantar com destreza, e suavidade. Para a Poesia teve natural propensão compondo grande copia de versos ditcretos, e elegantes. Vive recolhida no Convento de Religiosas Dominicadas da Villa de Abrantes em companhia de sua irmaã D. Joanna Gualberta de Timores Religiosa professa no dito Convento. Publicou

*Romance em aplauso do Illustrissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora.* Sahio no colleção dos aplausos que se fizeram a este Prelado em o Porto, e Evora. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1742 a pag. 237. Não tem o seu Nome.

*Soneto á grande inundação do Rio Douro sucedida no anno de 1739.* fol. sem lugar da impressão.

**THOMAZ DE AGUIAR**, Cathedratico de Prima da Faculdade de Medecina em a Universidade de Alcalá, onde especulativamente ostentava e profundidade da sua sciencia, e depois practicamente exercitou com methodo novo a cura das enfermidades mais rebeldes, sendo Medico do Duque de Arcos. Publicou

*Apologia pro Consilio medicinali ab eo praestito, & denuò confirmato adversus duas epistolas doctissimi Doctoris Ildephonsi Nunes Llerenensis Medici Hispalensis cum censuris in easdem, & in librum de faucium ulceribus anginosis vulgo. Garrotilho ab eodem Authore Nunes editum.* Marcenæ apud Michaellem Ramos Besarano 1621. 4. grande.

**D. THOMAZ DE ALMEIDA**, Patriarcha primeiro de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana sahio á luz do mundo na famosa Cidade de Lisboa a 11 de Setembro de 1670, e a poucos instantes de naci-

Tom. III.

do se lhe conferio o Sacramento do Bautifmo. Passados vinte e seis dias recebeu a 5 de Outubro os santos oleos na Parochia de Santa Engracia das mãos de Francisco de Miranda Henriques Deputado da Inquisição de Lisboa, Desembargador do Paço, e Chanceller mór do Reino, sendo seu Padrinho D. Marcos de Noronha IV. Conde dos Arcos. Forão seus Progenitores D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes, Governador do Reino do Algarve, Conselheiro de Estado, e Guerra, e D. Maria Antonia de Borbon, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e D. Magdalena de Borbon Dama do Paço. Instruido nas letras humanas estudou Filosofia no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, donde passando á Universidade de Coimbra foy admetido a Porcionista do real Collegio de S. Paulo a 20 de Dezembro de 1688. Nesta Athenas de Portugal se applicou ao estudo dos sagrados Canones, e com tal profundidade penetrou as suas difficuldades que sahio a illustrar varios Tribunaes como foy o do Santo Officio, sendo Deputado em Lisboa de que tomou posse a 21 de Junho de 1695, e aos dous Areopagos do Porto, e de Lisboa; do primeiro a 27 de Agosto de 1695, e do segundo a 22 de Abril de 1698. Foy Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço de Lisboa, Deputado, e Procurador da Fazenda do Estado da Raynha, Deputado da Meza da Conciencia, Chanceller mór do Reino, Secretario das Mercês, e Expediente, e ultimamente Secretario de Estado. Estes honorificos lugares em que manifestou a capacidade do talento, e de zinteresse de animo, forão os degraos formados pelo merecimento, e não pela fortuna para subir a outros mayores quaes forão as Mitras de Lamego, e Porto onde exercitou as obrigaçoens de solícito Pastor em beneficio das suas ovelhas. Querendo a Magestade Fidelissima de D. João V. enobrecer a sua Corte com huma Igreja Patriarchal que na singularidade dos indultos, e qualidade de Ministros se distinguisse de todas as Cathedraes, alcançada esta graça de Clemente XI. a 7 de Novembro de 1716, o nomeou primeiro Patriarcha de Lisboa a 4 de Dazembro do dito anno, e a 13 de Fevereiro de 1717 fez a entrada publica conforme ordena o Cerimonial Romano.

Aaaaa

A esta



A esta dignidade se lhe juntou pela mesma Bulla a de Capellaõ mór. Ultimamente sendo Contelheiro de Estado foy creado Cardinal da Igreja Romana pela Santidade de Clemente XII. a 20 de Dezembro de 1737. Entre as açoens obradas pelo seu piedoso animo se distinguem a liberalidade com que concorreo para o novo edificio do Convento dos Padres da Congregaçõ da Missaõ fundada pelo apostolico espirito de S. Vicente de Paulo; como tambem dar o dezejado principio á Clausura do Mosteiro de N. Senhora dos Remedios das Religiosas Trinas situado em Campolide, que havia quazi hum seculo que se altercava sobre a sua posse para as quaes lhe deu Constituiçoens confirmadas em 26 de Junho de 1721; outras mandou fazer para o Convento das Religiosas Descalsas da Conceiçãõ situado no lugar de Carnide que fundara Nuno Barreto Fuzeiro, e as confirmou em 8 de Julho de 1727. Para extirpar a erronia, e pernicioza practica que tinhaõ introduzido alguns Confessores de que os penitentes declarassem os Complices dos seus delictos, promulgou huma Pastoral a 3 de Mayo de 1745, cujo apostolico zelo lhe agradeceo a Santidade reinante de Benedicto XIV. por hum Breve passado a 10 de Julho de 1745 havendo a 7 do dito mez e anno expedido huma Bulla em que condenava aquella abominavel practica por ser injuriosa ao Sacramento da Penitencia. Outras muitas Pastoraes tem publicado para beneficio do seu rebanho, como tambem varios Manifestos, e Apologias em deffensa da immuniidade Ecclesiastica em que se admira a profunda sciencia que tem dos sagrados Canones, e Constituiçoens Apostolicas, de cujas doutissimas obras se poderaõ formar volumes, sendo as que lograraõ da luz publica.

*Consensus Constitutioni Unigenitus præstitus: Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Ser. Reg. Typog. 1719. 4.*

*Homilia habita in Festo Sanctorum Apostolorum Petri, & Pauli inter Missarum solemniam anno Domini 1730. fol.*

*Homilia habita in Festo Assumptionis Sanctissimæ Virginis inter Missarum solemniam in Sancta Basilica Patriarchali anno Domini 1730.*

*Allocutio Thomæ I. Patriarchæ Ulyssipo-*

*nensis habita in Dedicacione, & Consecratione Ecclesiæ Monasterii Fratrum Arrabidensium Oppidi Mafrensis dicatæ Sanctissimæ Virginis Mariæ, & D. Antonio die XXII. Octobris anno Domini 1730. fol.*

*Homilia habita in Festo immaculatæ Conceptionis Sanctissimæ Virginis Mariæ Regni Patronæ inter Missarum solemniam in Sancta Basilica Patriarchali anno Domini 1730. fol.*

*Homilia habita in Festo Sanctorum Apostolorum Petri, & Pauli in Basilica Patriarchali 1731.*

*Homilia habita in Festo Assumptionis Sanctissimæ Virginis inter Missarum solemniam in Basilica Patriarchali 1731.*

*Homilia habita in Festo Immaculatæ Conceptionis Sanctissimæ Virginis Mariæ Regni Patronæ inter Missarum solemniam in Sancta Basilica Patriarchali anno Domini 1731.*

*Thomæ I. Patriarchæ Ulyssiponensis pro Sacris Oleis asservandis Feria Quinta Cæne Domini à se renovatis post Missarum solemniam ex præscripto Pontificalis Romani ad Presbiteros commendatio habita anno Domini 1732.*

*Homilia habita in Festo Assumptæ Virginis inter Missarum solemniam in Sancta Basilica Patriarchali anno Domini 1732.*

*Carta para o Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardinal Pereira Bispo do Reino do Algarve respondendo á Consulta que lhe propoz da controversia que teve a respeito da jurisdicãõ, que assiste a sua Eminencia em a Clausura dos Conventos de Freiras sojeitas aos Superiores Regulares para aprovar os Confessores: presidir ás eleiçoens das Abbadessas, e tomar contas das rendas dos mesmos Conventos. Lisboa na Officina da Congregaçãõ do Oratorio 1735. fol. Conf. ta de 110 paginas.*

*Pastoral promulgada a 3 de Mayo de 1745 sobre a escandalosa practica de alguns Confessores que perguntavaõ aos penitentes pelo complece dos seus pecados, e onde habitavaõ. Sahio impressa Lisboa fol. e Madrid na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro. 1746. 4.*

*Duas Cartas á Santidade de Benedicto XIV escritas no anno de 1745 acerca da materia da Pastoral assima. Madrid na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro 1745. 4.*

*Carta*



*Carta ao Cardial Valente Secretario de Estado escrita a 19 de Abril de 1746 acerca da Pastoral affima. Madrid pelo dito Impressor 1746. 4.*

*Allocutio Eminentiſſimi Domini Thomæ Cardinalis Patriarchæ Lisbonenſis habita in Conſecratione Sacroſanctæ Baſilicæ Patriarchalis in honorem Omnipotentis Dei, Sanctiſſimi Salvatoris, Beatæ Mariæ ſemper Virginis, & omnium Sanctorum die XIII Novembris anno Domini. M.DCC.XLVI. fol.*

THOMAZ ALVARES, Medico inſigne, cuja Arte exercitou com aplauſo em a Cidade de Sevilha, donde foy chamado por El Rey D. Sebaſtiaõ para curar a Epidemia que devaſtou o Reino de Portugal no anno de 1569. Obedeceo promptamente á inſinuação do ſeu Soberano, e chegando á Corte depois de observar as cauſas do contagio, eſcreveo juntamente com Garcia de Salcedo Coronel professor de Medecina, como lhe ordenara o Doutor Antonio Dias Provedor mór da Saude.

*Tratado, ou Regimento para perſervar da peſte. Coimbra por Antonio de Maris 1569, e Lisboa por Marcos Borges 1580. 4.*

*Epigramma in Laudem Nicolai Monardes Doctõris Medici. Sahio na obra que eſte Medico intitulado. De Roſa, & partibus ejus &c. Antuerpiæ apud Viduam Nutii. 1565. 8.*

Zacuto numera a Thomaz Alvares entre os celebres professores de Medecina no principio de *Med. Princip. Hiſt.*

D. THOMAZ DE SANTO ANTONIO, natural da Cidade do Porto, filho de Joaõ Baptiſta Leal, e Maria da Luz. Recebeo o habito Canonico de Santo Agõſtinho no real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 11 de Outubro de 1691, donde ſahio a ſer Vigario da Igreja da Palla. Falleceo a 21 de Agoſto de 1727.

Compoz

*Sermaõ das Exequias que ſe fizeram na Villa de Mortagua a 8 de Fevereiro de 1727 por falecimento do Excellentiſſimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Sahio imprefſo nas Ultimas Açoens do Duque &c. Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. a*

Tom. III.

pag. 67 até 81, e Coimbra por Manoel de Carvalho 1727. 4.

Fr. THOMAZ DE AQUINO, naceo em Lisboa a 22 de Janeiro de 1720, ſendo filho de Jozé de Oliveira de Souſa Contador dos Contos do Reino, e Caſa, e D. Izabel da Sylva Neves, e irmão de Francisco Xavier de Oliveira Cavalleiro professor da Ordem de Chriſto de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Na idade da adolescencia recebeu a cogulla monaſtica do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibaens a 5 de Junho de 1736, onde aprendidas as ſciencias eſcholasticas em que moſtrou viveza de engenho ſe dedicou ao miniſterio do pulpito pelo qual mereceo ſer na ſua Religiaõ Prégador Geral eleito a 4 de Junho de 1749. Publicou

*Oração Funebre, e Panegyrica nas exequias do Auguſto, Magnifico, e Fideliffimo Senhor D. Joaõ o V. celebradas pela Irmandade de N. Senhora de Monſerrate da Nação Eſpanhola no dia 23 de Outubro de 1750 na Igreja do Moſteiro de S. Bento da Saude de Lisboa. Lisboa em a nova Officina Monravana. 4. ſem anno da imprefſaõ.*

Fr. THOMAZ ARANHA, naceo em a Cidade de Coimbra a 4 de Julho de 1588 tendo por Progenitores a Diogo Aranha Chaves, Alcaide mór de Redondo, e a ſua mulher D. Izabel da Coſta. Deſprezando as eſperanças com que o lizongeava o mundo fundadas na illuſtre Caſa de que procedia ſe aliſtou na preclariffima Religiaõ de S. Domingos em o Convento patrio a 25 de Junho de 1605, e professou ſolemnemente no Convento de Aveiro a 4 de Julho de 1606. Como era dotado de engenho perſpicaz fez taes progressos nas ſciencias eſcholasticas que naõ ſõmente as dictou aos ſeus domesticos com aplauſo, mas recebendo o grao de Bacharel em Theologia pela Univerſidade de Coimbra o alcançou mayor ſubſtituindo as Cadeiras de Durando, e da Eſcritura na meſma Academia Conimbriente. Igual aclamação mereceo em o pulpito, ſendo chamado para Orador em as mais celebres ſolemnidades, onde concorriaõ as peſſoas mais eruditas a formar-lhe o auditorio. Foy Prior do Convento de Ama-

Aaaaa ii

rante,